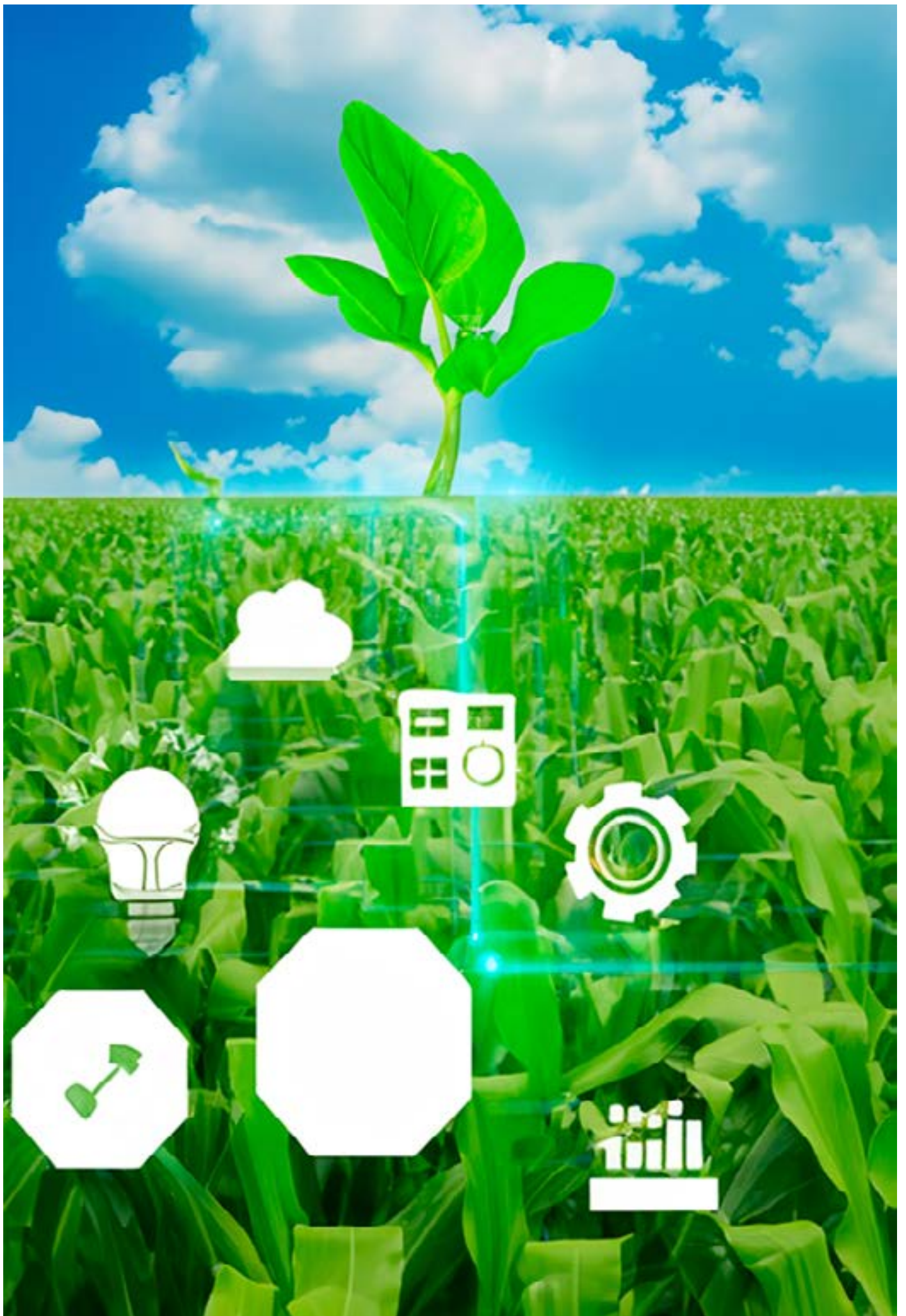




O FUTURO DO
ALIMENTO NO
MUNDO

World Agri-Tech Summit South
America 2023





Editorial

Como podemos construir um modelo de produção de alimentos com sustentabilidade e lucratividade? Esta pergunta complexa e com muitos fatores a serem analisados resume uma das maiores preocupações mundiais para garantir a segurança alimentar mais de 8 bilhões de habitantes do planeta. Afinal, segurança alimentar é fundamental para a estabilidade social, como já dizia o dr. Roberto Rodrigues. Não há paz onde existe fome.

Com este tema central, o World Agri-Tech South America Summit 2023, evento promovido pela Rethink Events, realizado no mês de junho na cidade de São Paulo, reuniu muitas lideranças para discutir o que deve ser realizado na região para garantir a oferta de alimentos. Foram dois dias de evento, com painéis reunindo profissionais das maiores empresas mundiais de insumos, tecnologia, investimentos, startups e academia.

As ricas discussões não poderiam ficar restritas à audiência que teve oportunidade de estar presente no evento. Afinal, os temas são de grande relevância e a região tem crescente protagonismo mundial. As diretrizes e conclusões devem ser compartilhadas para viabilizar a definição de políticas de produção de alimentos, que são de interesse de todos.

O Brasil e todos os países da América do Sul presentes no evento têm grande relevância na produção e oferta global de alimentos. Muitas iniciativas em inovações tecnológicas, investimentos e cuidados com a sustentabilidade projetam a região como um grande pólo de fornecimento de alimentos para o mundo.

Comunicar à sociedade, em todo o mundo, sobre as principais iniciativas e investimentos que estão sendo realizados, com os devidos cuidados com o meio ambiente e saúde humana, são fundamentais para a construção de sistemas bem estruturados de produção e distribuição de alimentos.

A segurança alimentar no mundo é a prioridade, e exige engajamento.



Esta é uma publicação produzida pelo Food Forum, plataforma de notícias e conhecimento sobre inovações, investimentos e sustentabilidade no ecossistema de alimentos.

O conteúdo editorial é um resumo do que foi apresentado no evento World Agri-Tech South America Summit 2023, realizado em Junho/2023, em São Paulo - SP.

Publisher: Fábio Cardo
Edição e revisão: Ana Beatriz T. Cardo
Design gráfico: Luiz Felipe T. Cardo
Contato: redacao@foodforum.com.br



DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS PARA FOOD FORUM

Índice

Como podemos criar um ecossistema sustentável para a produção de alimentos	5
Agricultura Sustentável e Rastreabilidade: Como Deixar um Legado para o Mundo	10
Utilização de Dados na Agricultura Sul-Americana Acelera a Produção	12
Agri Fintech: Convergência Digital e Financeira no Agronegócio	14
Cases: AgroStart by BASF reúne startups para apresentar inovações.....	16
Avanços e Desafios na Agricultura de Biológicos: Diálogo com Líderes do Setor	18
Inovação Sustentável na Agricultura Sul-Americana: Uma Perspectiva Multilateral.....	20
Impulsionando Inovação Sustentável: O Ecossistema do Cubo Itaú	22
Desafios e Oportunidades na Adoção de Tecnologias Agrícolas de Ponta.....	24
Distribuição: os Desafios e Oportunidades na Transformação Digital do Agronegócio.....	26
Transformando a Agricultura: Educação, Tecnologia e Mudança Cultural.....	28
ESG Finance: Investindo no Futuro Sustentável.....	30
Perspectivas da Revolução Tecnológica na Agricultura Latino-Americana	32
Desbravando a Transformação a Partir de Inovações: Agricultura e Tecnologia	34
Uma Perspectiva dos Investidores: Oportunidades em Investimentos em AgTech	36
Agricultura Regenerativa e Agricultura de Carbono: Preparando a Terra para o Futuro	38
Smart Commodities: A Rastreabilidade na Promoção da Sustentabilidade	40
O Futuro com Edição de Genes e Novas Tecnologias de Melhoramento na Agricultura	42
Startups Apresentam Soluções Inovadoras para o Setor Agrícola	44
O Futuro da Agricultura na América do Sul: Impactos na Segurança Alimentar no Mundo ...	46

Empresas citadas nesta edição

10B	Bunge	JGP Asset	S.Oleum
12Tree	Campos Thomaz Adv	John Deere	Seedz
Abundance	Canal Rural	Kilimo	Serasa Experian
Aegro	CEBDS	Koppert	SLC Agrícola
Agree	Citrosuco	Lavoro Agro	Smartagri
Agriacordo	Climate Bonds Initiative	LDC	Smartsoil
Agricon	CME Group	Loads	Solena
Agroforte	CNH Industrial	Luxor Agro	Surcos
Agroschool	Coopercitrus	McKinsey	Syngenta
Agrosmart	Corteva Agrosience	MCTI	TBIT
Agrotools	CropLife	Merx	Terramagna
AgTech Garage	Cubo Itaú	MSU	The Context Network
Aqua Capital	Danforth Plant Science	Newtopia VC	The Good Food Institute
Auravant	Earthdaily Agro	Oxitec	The J Curve
Austral University	EIWA	Pepsico	The Nature Conservancy
Banco do Brasil	Embrapa	Planet	The Yield Lab Latam
Barn Investimentos	Falconi	Qumir Nano	Traive
BASF	FMC	Rainforest Alliance	ucrop.it
Bayer	GLOCAL	Raizen	Universidad Austral
Bradesco e-agro	Gridx	Rehagro	Valoral Advisors
Bioceres Crops	ICL Planet	Renature	Yara
Bioheuris	IDB Lab	RIA	



O World Agri-Tech Summit é realizado pela Rethink Events. A empresa promove diversas edições regionais sobre agronegócio e indústria de alimentos em todo o mundo. As imagens do evento inseridas neste documento foram cedidas pela Rethink.



Como podemos criar um ecossistema sustentável para a produção de alimentos

“Nada é mais distante do que uma ideia que chega no momento certo. - Victor Hugo”

Com esta frase, Rodrigo Rodrigues, head de agricultura da consultoria Falconi, abriu o World Agri-Tech South America Summit em 2023. O evento reuniu em São Paulo centenas de executivos e profissionais que atuam com inovações, investimentos e sustentabilidade para a produção de alimentos.

Considerando as mudanças climáticas que ocorrem no planeta, estamos no lugar certo, e na hora certa, indica Rodrigues. O Brasil tem hoje a matriz energética mais limpa do mundo, com cerca de 48% de produção vinda de fontes renováveis. É líder mundial na produção de cana-de-açúcar. Tais dados são muito relevantes considerando que 25% dos habitantes no globo consideram as mudanças climáticas e riscos políticos como as maiores preocupações.

Compartilhando a visão, Maurício Rodrigues, presidente da Bayer Crop Science na América Latina, destacou que entre os tópicos muito relevantes para definir o futuro da alimentação no mundo, temos os pilares de inovação, sustentabilidade e transformação digital. Neste escopo de prioridades, o Brasil conta com elevado percentual de criação de gado a pasto, com cerca de 90% do nosso gado sendo criado dessa forma. Isso é algo muito positivo, já que, de acordo com a ONU, estamos enfrentando conflitos em 25% das empresas globais.

As mudanças climáticas e os riscos políticos são hoje algumas das principais preocupações dos CEOs.

Maurício entende que os principais pilares são baseados em três aspectos principais: foco nos esforços em inovação, na sustentabilidade e transformação digital, o que está diretamente relacionado com a segurança alimentar. “E, no final das contas, temos algumas metas e objetivos,

“Focamos na segurança alimentar, focamos na inovação para a transformação digital - Mauricio Rodrigues”

assim como várias outras empresas, que no nosso caso são focados principalmente na redução do impacto das emissões de gases de efeito estufa. Ao mesmo tempo, reduzimos nosso impacto dos produtos de proteção de cultivos e buscamos capacitar cerca de 100 milhões de pequenos agricultores em todo o mundo. Então, focamos na segurança alimentar e na inovação para a transformação digital”, destaca.

A estratégia de negócio é uma estratégia de sustentabilidade. Rossano de Angelis Jr., vice-presidente de agribusiness da Bunge, explicou que, sempre que é possível, a empresa toma decisão ou considera um projeto somente se estiver relacionado às mudanças climáticas. Desde 2015, a empresa assumiu o compromisso de não desmatar e de ter uma cadeia livre de desmatamento até 2025.

Desde então, tem investido muito em rastreabilidade e monitoramento para garantir a visibilidade e granularidade das informações sobre as áreas de origem. Isso inclui o monitoramento de 19 milhões de hectares por ano, incluindo o monitoramento

direto de regeneração. Essa é a primeira contribuição para a descarbonização, compartilhando a percepção com os agricultores sobre a importância disso. Na segunda etapa, a empresa ajuda os agricultores e partes interessadas em geral a fazerem parte da economia do futuro. Todas as ações estão alinhadas com a importância de trabalhar em uma economia de baixo carbono.

Celso Moretti, diretor de relações institucionais da Embrapa, acredita que estamos vivendo a era dos quatro “C’s”.

O primeiro “C” é o Conflito. É incrível que, depois de mais de um ano, ainda estejamos enfrentando a invasão da Ucrânia e os problemas associados à segurança alimentar decorrentes desse conflito. Esse é o primeiro “C”.

O segundo “C” se refere ao Clima, mais especificamente à mudança climática. No entendimento do executivo, estamos trabalhando duro para manter o aumento da temperatura global em 1,5 graus Celsius ou menos, mas aparentemente estamos falhando nisso.



O terceiro “C”, felizmente, está quase completamente para trás, que é a COVID-19, e agora temos que lidar com os problemas das perturbações nas cadeias de produção e no fornecimento de bens e alimentos para diferentes partes do mundo. Não aqui no Brasil, onde somos sortudos, como dizia o dr. Roberto Rodrigues: agricultura e comida significam paz, e foi o que vimos aqui no Brasil.

E o último é um “C”, de Comida. Estes são os quatro “C’s” que refletem a segurança alimentar.

O mundo está realmente preocupado com a segurança alimentar, e temos algumas soluções aqui para discutir e compartilhar usando ciência, tecnologia e inovação. E é assim que transformamos o Brasil de um país inseguro em termos de alimentação há poucas décadas para ser um dos players mundiais na produção e oferta de alimentos através da ciência, tecnologia e inovação.

Inicialmente, abordando o tema tecnologia, existem oportunidades que serão ótimas para contribuir com a agricultura tropical na América do Sul, e mais especificamente no Brasil, em termos de desafios e oportunidades que podemos enfrentar.

O Brasil agora é importador líquido de trigo, fruto do suporte de inovações e tecnologia. Em 2019, o Brasil colheu 6,2 milhões de toneladas de trigo, o que já era um grande avanço. “Naquele momento, os pesquisadores do Instituto Embrapa Cerrados me disseram: temos a capacidade de trazer o trigo para a região central do Brasil”, comenta Celso Moretti. E assim, começaram a avançar para a região central e para o Mato Grosso do Sul, através do melhoramento genético e adaptação. Na última temporada, em 2019, foram produzidas quase 11 milhões de toneladas de trigo.

Existem duas razões para isso. Primeiro, o melhoramento genético e, segundo, é claro, a invasão da Ucrânia. Todo mundo estava com medo de não conseguir obter o trigo necessário para comprar e utilizar, e por isso, dessas quase 11 milhões de toneladas, o Brasil exportou 3 milhões principalmente para o Oriente Médio.

Em parceria com uma empresa argentina, está sendo introduzido o gene HP4 que foi retirado do girassol no trigo. Dessa forma, teremos no país um futuro de trigo transgênico adaptado à seca, o que poderia ser uma mudança significativa em lugares como a África e o Egito, que importa 70% do trigo da Ucrânia. Isso é apenas um pequeno exemplo do que a genética pode fazer por nós em um futuro próximo.

A Bayer Crop Science tem investido aproximadamente quase 3 bilhões de euros por ano em P&D (Pesquisa

e Desenvolvimento), principalmente com foco em como combinar automação com ferramentas digitais e dados. O objetivo é não apenas aprimorar as capacidades de pesquisa e desenvolvimento de produtos de forma mais rápida, mas também combinar isso com tecnologia de melhoramento genético. E, assim por diante, para explorar de forma muito mais rápida e desenvolver soluções sob medida para os clientes. Segundo Maurício, o objetivo é desenvolver um portfólio de produtos muito mais robusto e, no final do dia, combinar tudo isso com todas as ferramentas digitais que têm para oferecer soluções aos clientes e agricultores.

E como podemos avançar mais rápido?

A combinação dos esforços e colaboração em outras áreas ampliam o espaço da inovação aberta, o que é muito importante. O setor necessita estabelecer parcerias, e a colaboração tem aumentado substancialmente nos últimos anos, o que tem sido muito útil.

A colaboração vem acontecendo principalmente no Brasil, mas também vem se expandindo pelo mundo. Ela é fundamental e eventualmente demanda dos profissionais e empresas serem extremamente inovadores para enfrentar os desafios que estão pela frente.

Adicionalmente, há consenso de que o setor precisa ser mais criativo e ágil. O conceito de pensamento coletivo foi desenvolvido, o que permitiu ampliar a colaboração. É prioritário construir várias iniciativas de parcerias com o governo e várias empresas.

Quando pensamos em produtos sustentáveis e oportunidades, a América Latina é, sem dúvida, uma das mais privilegiadas para fazer parte do processo produtivo. Em termos de digital e tecnologia, faz parte do ecossistema que estamos construindo para garantir que tenhamos os parceiros certos e unir forças para alcançar nossos objetivos de sustentabilidade.

Iniciativas de monitoramento foram lançadas há 10 anos. Agora, o país está aproveitando os dados para integrar em soluções de tecnologia que serão 100% compostas de ferramentas de monitoramento. Estas poderão fornecer aos stakeholders financeiros e aos agricultores as garantias para que eles recebam recursos e possam promover uma cultura sustentável. À medida que avançamos, o tema descarbonização também ganhará mais força.

É muito difícil estimar as mudanças que ocorrerão

“Identificamos microrganismos que podem produzir diferentes enzimas utilizadas nas indústrias farmacêutica, de alimentos, têxtil e nutracêutica. Esse tipo de negócio de biológicos está crescendo cerca de 20% a 25% ao ano - Moretti”

em dois anos, mas definitivamente subestimamos as mudanças que acontecerão em dez anos. Estamos à beira de uma disrupção por causa de tudo o que estamos reunindo: colaboração, inovação e todo o ecossistema.

Algumas coisas ainda precisam ser desenvolvidas e implementadas, e nesse sentido, o que está acontecendo mais rápido é uma revolução nos resultados, que é algo que está acontecendo agora mesmo.

Segundo Moretti, a agricultura tropical já está desempenhando um papel importante em termos de insumos biológicos e agricultura regenerativa. Isso não se aplica apenas ao Brasil, mas também a todos os outros países da parte norte da América do Sul. Se pensarmos na Amazônia, na floresta tropical, temos a maior biodiversidade do mundo.

“Há alguns anos, realizamos uma expedição de 5 mil km pelos rios da Amazônia. Com base na coleta de microrganismos do fundo dos rios, identificamos alguns que podem produzir diferentes enzimas utilizadas nas indústrias farmacêutica, de alimentos, têxtil e nutracêutica. Esse tipo de negócio de biológicos está crescendo cerca de 20% a 25% ao ano”, explica.

Em 2019, a Embrapa lançou no mercado um produto que consiste em duas bactérias. Quando aplicado ao solo, essas bactérias tornam o fósforo mais disponível para as plantas. O fósforo não se movimenta bem no perfil do solo, então os agricultores geralmente aplicam cada vez mais fósforo a cada ano.

A ideia dos pesquisadores da Embrapa foi: por que não utilizar o fósforo já presente no solo? Assim, desenvolveram esse produto. Em 2019, foram aplicados em 300 mil

hectares; em 2021, 2,1 milhões de hectares, e na última temporada, em 2022, foram aplicados em 3 milhões de hectares, com previsão de 10 milhões de hectares para este ano (2023). O potencial é imenso, especialmente considerando que cerca de 90% dos 44 milhões de hectares de soja no Brasil têm potencial para utilizar esse produto, não apenas como biofertilizante, mas também como biodefensivo.

No processo de migração para a agricultura regenerativa, a primeira fase é levar aos produtores o entendimento de que adotar as melhores práticas os ajudarão a obter melhores resultados. A partir de 2025 e 2026, eles terão ciência da relevância de ter uma cadeia de suprimentos regenerativa.

Se precisarem de um produto específico, terão que procurar por fornecedores de arroz que estejam adotando práticas sustentáveis e regenerativas. Tudo começa com a adoção de práticas sustentáveis e termina com as melhores práticas.

As práticas sustentáveis resultarão em maior produtividade e, no final das contas, maior lucratividade para os agricultores.

Como podemos viabilizar a proteção das florestas, mas também criar um ambiente lucrativo para manter a floresta em pé?

O esforço que o agro está fazendo mostra a relação entre a quantidade e o que se produz, mas também como isso é realizado. Este é basicamente o foco dos projetos de controle de carbono, commodities e outros projetos relacionados. Existem várias iniciativas caminhando nessa direção. Não é uma mudança a curto prazo, mas na América do Sul estamos muito bem-posicionados,

fazendo a coisa certa.

Sendo pragmáticos e pensando no curto prazo, a adoção de práticas sustentáveis nos dá acesso a diferentes mercados e garante os preços no mercado internacional. Mas, a longo prazo, será uma questão de acesso ao trabalho.

Em relação ao potencial do mercado de carbono, o Brasil tem uma das políticas públicas de maior sucesso com o Plano Agricultura de Baixo Carbono, que visa reduzir as emissões de carbono em diferentes cadeias produtivas. Existem iniciativas de parcerias da Embrapa na cultura do café e também com o leite. A empresa mantém uma parceria com a Nestlé, onde está convertendo mais de 20 fazendas para produção de leite de baixo carbono.

O Brasil tem uma vantagem competitiva muito forte em relação a outros países: temos ciência, tecnologia e inovação apoiando a nossa agricultura. Produzimos hoje apenas 1,08% das emissões de gases de efeito estufa, se considerarmos o total de gases de efeito estufa no mundo. A agricultura brasileira representa 1,09%, a China representa 30%, e os EUA 14%.

Modelo brasileiro com potencial para exportação

O Brasil, assim como outros países da América do Sul, tem muito a contribuir com o mundo quanto

a segurança alimentar. O tema é uma grande preocupação nos países africanos.

Existe uma grande oportunidade para o Brasil na África, com dois pilares importantes. Primeiro, a ajuda humanitária, onde podemos ajudá-los. Em segundo lugar, podemos exportar as experiências e conhecimentos, incluindo soluções nacionais de genética animal e agricultura.

As inovações testadas e aprovadas no Brasil têm pleno potencial de serem exportadas e adotadas em diversos países africanos. Eventuais mudanças e adaptações podem ser necessárias, mas as similaridades tropicais e conhecimentos facilitam a adoção dos modelos.

Ampliando o conhecimento público das conquistas, as evoluções que estão sendo obtidas no agronegócio precisam ser percebidas por toda a sociedade. As grandes empresas devem estar bem cientes do que estão fazendo e, à medida que progridem, devem trabalhar para mudar a percepção pública e comunicar melhor as conquistas.

O setor tem forte hábito de não se expor à sociedade. Deve, de fato, se posicionar para demonstrar a força de ser um protagonista global. Como tal, não apenas recebendo orientações, mas sim liderando.

E isso se multiplica junto à sociedade, quando entende e pode apoiar as iniciativas.





Agricultura Sustentável e Rastreabilidade: Como Deixar um Legado para o Mundo

Tema de premente relevância, as aspirações para os sistemas alimentares são extremamente elevadas. Foco de discussões internacionais, a evolução responsável da agricultura, com sustentabilidade e produtividade, deve prever mudanças a partir de novas soluções, muita colaboração entre todos os participantes do ecossistema para garantir a segurança alimentar no mundo. Com este foco, Sergi Vizoso, da BASF Agricultural Solutions, apresentou alguns pontos-chave para o sucesso no atingimento dos resultados buscados e necessários.

Agricultura Sustentável: Um Desafio Global

Sergi enfatizou a urgência de enfrentar os desafios da agricultura em um contexto de mudanças climáticas e aumento da população mundial. O foco está na necessidade de criar soluções que permitam à agricultura ser tanto uma solução para o problema das mudanças climáticas quanto à indústria sustentável.

A compreensão é que a sustentabilidade não trata apenas de produzir mais

alimentos, mas também de proteger o planeta para as futuras gerações.

Rastreabilidade: Uma Ferramenta para Impulsionar a Sustentabilidade

A rastreabilidade emergiu como uma ferramenta essencial para alcançar a sustentabilidade na cadeia de suprimentos.

O executivo destacou que a rastreabilidade permite verificar a origem e a qualidade dos produtos, garantindo que as alegações de sustentabilidade sejam respaldadas por dados concretos. Além disso, a rastreabilidade ajuda a identificar lacunas nas práticas e a colaborar para preencher essas lacunas, seja por meio de regulamentações governamentais ou de parcerias entre diferentes setores.

Desafios e Oportunidades para Pequenos Agricultores

Foi ressaltado que os pequenos agricultores enfrentam desafios específicos ao cumprir as regulamentações de rastreabilidade e sustentabilidade. Para eles, os custos e a

“A rastreabilidade permite verificar a origem e a qualidade dos produtos, garantindo que as alegações de sustentabilidade sejam respaldadas por dados concretos. - Sergi Vizoso”

infraestrutura para implementar práticas sustentáveis e rastreabilidade podem ser um obstáculo significativo. No entanto, a colaboração e o incentivo de parceiros ao longo da cadeia de suprimentos podem mitigar esses desafios. A importância de programas de incentivo e apoio técnico foi destacada para capacitar os agricultores de pequena escala.

Inovação Tecnológica e Engajamento do Consumidor

A tecnologia desempenha um papel crucial na implementação da rastreabilidade e na promoção da sustentabilidade. Ferramentas como blockchain, Internet das Coisas e dispositivos RFID foram mencionadas como recursos que facilitam a rastreabilidade em toda a cadeia de suprimentos. Além disso, a conscientização do consumidor foi considerada essencial para impulsionar as empresas a adotarem práticas sustentáveis e para que os consumidores façam escolhas mais assertivas ao selecionar produtos.

O Caminho a Seguir

Sergi destacou que a agricultura sustentável e a rastreabilidade são fundamentais para enfrentar os desafios do nosso tempo. A colaboração entre diferentes partes interessadas, incluindo empresas, governos, agricultores e consumidores, é essencial para criar um ambiente propício à implementação de práticas sustentáveis e rastreáveis. A importância de estabelecer metas claras, compartilhar dados e criar incentivos financeiros para a adoção dessas práticas também foi enfatizada.

Esta foi mais uma das visões abrangentes, com as perspectivas compartilhadas durante os dois dias de evento, destacando os principais pontos discutidos e enfatizando a importância de adotar medidas urgentes para garantir um futuro sustentável para a agricultura e o planeta.





Utilização de Dados na Agricultura Sul-Americana Acelera a Produção

O uso de dados na agricultura é uma tendência em ascensão, impulsionada por avanços tecnológicos e a crescente conscientização sobre a importância da otimização das operações agrícolas.

O painel reuniu profissionais para discutir como os produtores na América do Sul estão incorporando dados em suas práticas e quais desafios enfrentam nesse processo.

No painel, foram apresentados os benefícios e obstáculos associados à adoção de dados na agricultura sul-americana.

O evento contou com a presença de especialistas da área, incluindo Pedro Ronzani da Earthdaily Agro; Leandro Carrion, da John Deere; Vitor Mondo, da Embrapa, e Ricardo Galvan, da PepsiCo, sob coordenação de Stephanie Regagnon, da Danforth Plant.

Adoção de Dados na Agricultura

A discussão destacou que, embora a agricultura utilize dados há muitos anos, a explosão recente de diferentes tipos de dados tem sido desafiadora para os agricultores. A integração e qualidade dos modelos e dados emergem como preocupações fundamentais.

A facilidade de uso e a compreensão dos benefícios também surgem como desafios, especialmente para agricultores que podem não estar familiarizados com a linguagem tecnológica. Além disso, a colaboração entre empresas e agricultores é fundamental para garantir a utilização eficaz dos dados.

Como exemplo, citaram o uso de fórum para compartilhamento de dados científicos com diversas instituições de pesquisas, de forma gratuita, como forma de contribuir com a aceleração das pesquisas e uso acessível a toda a comunidade.

Desafios e Oportunidades

Os participantes enfatizaram que há uma necessidade crescente de educar os agricultores sobre os benefícios dos dados na tomada de decisões. Comunicar o valor tangível que os dados podem trazer, como economias substanciais e aumento da eficiência, é crucial para superar a relutância inicial. A facilidade de uso e a confiança nas plataformas também são fatores que influenciam a aceitação dos agricultores.

Cooperação e Conexão

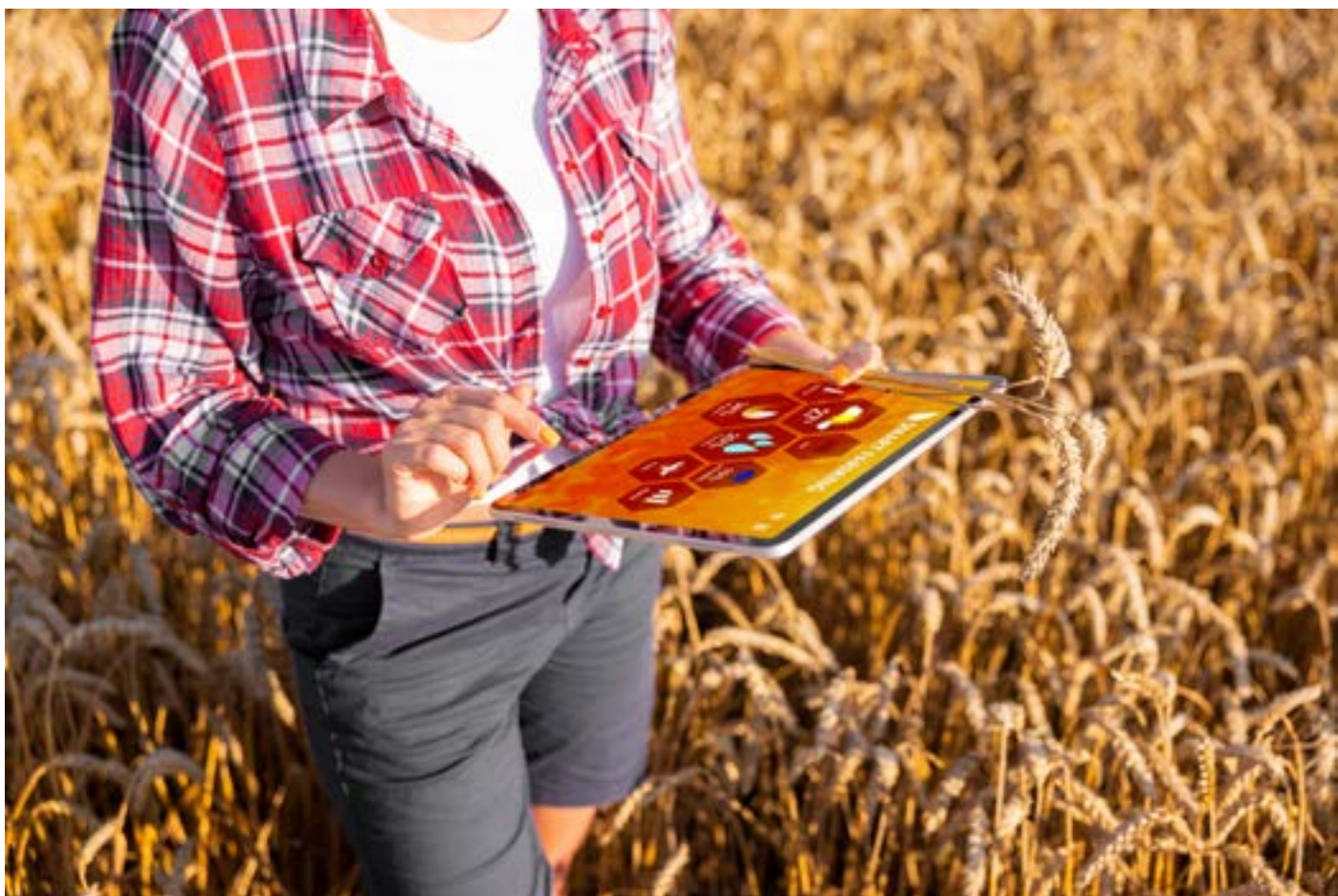
A importância da colaboração e parcerias no ecossistema agrícola foi destacada como um meio para promover o compartilhamento de dados e obter insights valiosos. Iniciativas de cooperação entre diferentes setores, como empresas de tecnologia e agricultores, têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento de soluções inovadoras e de fácil utilização.

Impacto Sustentável

Os dados têm um papel relevante na promoção da sustentabilidade agrícola. Exemplos de uso de drones para inspeção de campo, análise climática para otimização de irrigação e pulverização seletiva de ervas daninhas ilustram como as tecnologias de dados estão auxiliando a redução de custos, o uso eficiente de recursos e a diminuição do impacto ambiental.

A discussão entre os especialistas ressaltou a necessidade de continuar a educar e envolver os agricultores na jornada para a adoção eficaz de dados. Além disso, a importância da colaboração entre setores e da comunicação clara sobre os benefícios tangíveis dos dados é essencial para impulsionar a aceitação e promover a eficiência e sustentabilidade na agricultura sul-americana.





Agri Fintech: Convergência Digital e Financeira no Agronegócio

O negócio emergente de Agri Fintech tem ganhado destaque ao fundir inovações tecnológicas com o mundo financeiro do agronegócio.

Um painel de especialistas, composto por César Vieira, da Serasa Experian; Fabrizio Pezente, da Traive; Nadege Saad, do Banco Bradesco - e-agro, sob coordenação de Marina Mansur, da McKinsey, discutiu as oportunidades e desafios dessa fusão.

O Caso Serasa Experian: Um Ecossistema Digital para o Agronegócio

César Vieira, da Serasa Experian, compartilhou como a empresa tem investido no mercado agrícola, buscando criar um impacto comparável ao que já tem no setor de crédito. Eles estão concentrados

em construir um ecossistema digital que democratize o acesso ao crédito e melhore a cadeia de valor do agronegócio.

A jornada para o Crédito Acessível

Fabrizio Pezente, CEO da Traive, destacou o papel da empresa em tornar o crédito mais acessível para agricultores menores.

Ele tem se concentrado em criar uma infraestrutura de tecnologia que automatiza o processo de crédito e facilita o financiamento para a cadeia de suprimentos agrícolas.

A Evolução dos Dados e da Simetria de Informação no Agronegócio

Os participantes do painel debateram sobre as transformações nos últimos anos em relação ao acesso a dados e informações.

César Vieira enfatizou a importância da digitalização e do acesso aos dados em uma única plataforma para tomar decisões personalizadas, além de ressaltar a evolução das práticas de crédito e o crescimento do setor.

A Jornada Híbrida: O Equilíbrio entre Tecnologia e Relacionamento Pessoal

A discussão girou em torno da importância da jornada híbrida no agronegócio. Enquanto a tecnologia é essencial para eficiência e escala, o relacionamento humano local é fundamental para construir confiança, especialmente com agricultores familiares.

Opções para os Agricultores Familiares

A necessidade de atender às demandas específicas dos agricultores familiares foi abordada. Esses produtores enfrentam desafios distintos no acesso ao crédito devido à sua natureza e ao perfil de risco. Além de financiamento, eles precisam de apoio local e orientação para tomar decisões boas e sustentáveis.

Sustentabilidade e Acesso ao Capital Externo

Os participantes do painel discutiram como a sustentabilidade se tornou um fator crucial nas decisões de crédito. As regulamentações socioambientais estão moldando práticas financeiras e incentivando produtos alinhados com demandas do mercado, como os títulos sustentáveis. A entrada de capital externo, especialmente por meio de investimentos verdes, pode impulsionar a sustentabilidade do agronegócio.

A Busca pelo Equilíbrio entre Taxas e Experiência

Os especialistas analisaram o equilíbrio entre a taxa de juros e experiência do cliente. Destacaram que a

entrega de uma experiência de crédito ágil e eficiente, incluindo a digitalização do processo, pode compensar uma taxa um pouco mais alta para alguns produtores.

A personalização das ofertas é fundamental para atender às necessidades diversificadas do setor.

O Desafio do Risco Sistêmico e a Importância da Diversificação

A discussão sobre risco sistêmico ressaltou a necessidade de mitigar os riscos associados ao excesso de oferta de crédito e à quebra de relacionamentos locais com produtores. A diversificação de portfólio, análise de risco individualizada e a busca por parceiros ecológicos foram apontadas como estratégias para lidar com esse desafio.

Foco na Agricultura Familiar e Sustentabilidade

A discussão final se concentrou na agricultura familiar e na sustentabilidade. Foram exploradas abordagens para atender às necessidades financeiras e de suporte desse segmento. A importância de se oferecer mais do que apenas capital, incluindo orientação e capacitação, foi ressaltada para garantir a sustentabilidade desses produtores.

Rumo a uma Transformação Digital Sustentável

O diálogo entre os participantes destacou a convergência digital e financeira no agronegócio, apontando para um futuro onde tecnologia, dados e acesso ao crédito podem revolucionar o setor.

A busca por parcerias colaborativas, a personalização das ofertas e o equilíbrio entre a experiência do cliente e as taxas de juros emergem como elementos essenciais nesse processo de transformação digital sustentável.





Cases: AgroStart by BASF reúne startups para apresentar inovações

A plataforma global de inovação aberta da BASF, AgroStart, promoveu a apresentação de três startups em um dos painéis do World Agri-Tech South America Summit. O foco das atividades é acelerar as empresas do programa, promover o intraempreendedorismo, para acelerar o desenvolvimento de soluções de agricultura digital.



Solena adota Inteligência artificial para o estudo de solo

A Solena está na vanguarda da revolução agrícola, buscando melhorar a produção de alimentos e promover práticas sustentáveis. Irving Rivera, CEO da empresa, apresentou o

seu avançado sistema, chamado Prometheus, que é movido pela inteligência artificial e analisa dados genômicos do solo para entender o microbioma e suas interações.

Isso possibilita a personalização das abordagens agrícolas, ajustando insumos e práticas ao perfil único de cada região. É muito interessante saber sobre a abordagem da Solena em relação ao uso do microbioma do solo para melhorar a produção de alimentos e promover práticas regenerativas.

A utilização de tecnologia, inteligência artificial e análises genômicas do solo para entender a interação entre o microbioma, as plantas e os insumos agrícolas é realmente inovadora e pode ter um impacto significativo na sustentabilidade e produtividade da agricultura.

A personalização com base no microbioma do solo é uma abordagem que leva em consideração as particularidades de cada região e tipo de solo, o que é fundamental para otimizar o uso de insumos e minimizar os impactos ambientais. A possibilidade de monitorar e ajustar as aplicações de insumos ao longo do ciclo da cultura, considerando a

composição do microbioma, pode ajudar os agricultores a tomar decisões com informações mais qualificadas e eficientes, economizando recursos e reduzindo o desperdício.

Além disso, a colaboração com outras empresas e entidades, como a BASF, para ampliar o programa e desenvolver produtos mais adequados e eficazes é uma abordagem que demonstra a importância da colaboração no setor agrícola. A parceria auxilia nas decisões dos agricultores e é um exemplo de como a tecnologia e os dados podem ser utilizados para criar soluções mais robustas e confiáveis.

No geral, a abordagem da Solena está alinhada com a busca por uma agricultura mais sustentável e regenerativa, que considere os aspectos biológicos do solo e promova a eficiência no uso de recursos. A personalização e a aplicação de tecnologias avançadas podem realmente transformar a maneira como a agricultura é realizada, criando um equilíbrio entre produtividade e conservação ambiental.

Com base na experiência bem-sucedida, a empresa está pavimentando o caminho para uma agricultura mais eficiente, sustentável e regenerativa.



Smartagri e sua solução de automação na análise de sementes e culturas

Marcos Nascimbem Ferraz, CEO e fundador da Smartagri apresentou sua solução de automação de análise de sementes. Inicialmente, a empresa oferecia serviços de consultoria em agricultura digital, explorando visão computacional, inteligência artificial e mais. Em 2018, decidiram criar um produto próprio.

O sistema capta imagens no topo das estufas de forma totalmente automática, bastando configurar o tempo e as análises a serem realizadas. As imagens são então analisadas usando inteligência artificial e processadas em nuvem. A cada hora, dia ou semana, você obtém as informações e os resultados, que podem ser baixados em planilhas ou visualizados nas imagens.

A solução revolucionária automatiza análises de culturas, crescimento e fenotipagem usando visão computacional e IA. Eliminando análises manuais, a empresa fornece dados em tempo real, processando imagens automaticamente e fornecendo resultados confiáveis.

Testando diferentes sementes, a solução permite monitorar o crescimento constantemente, tornando os testes mais precisos. A parceria com a BASF foi vital para adaptar a solução a diferentes estufas.

TBIT automatiza a captação de dados e análise de sementes

Igor Chafoun, CEO da TBIT, apresentou as tecnologias avançadas, como visão computacional e eficiência energética, que aprimoram a qualidade de produtos agrícolas, especialmente sementes e vegetais.

A empresa conseguiu automatizar a detecção de defeitos e problemas em sementes, reduzindo em 80% o tempo de análise. Atualmente, cada máquina realiza mais de 250 análises, superando as capacidades humanas.

A empresa está explorando expandir a colaboração para outros setores e culturas, com um relacionamento mais próximo com a equipe de inovação da BASF. A empresa começou com a análise de defeitos em sementes e agora trabalha com germinação e cobertura de sementes, podendo expandir esse tipo de análise para outras culturas como milho e soja.



Avanços e Desafios na Agricultura de Biológicos: Diálogo com Líderes do Setor

No cenário da agricultura moderna, a adoção de soluções biológicas está transformando a maneira como os agricultores abordam o manejo de pragas, doenças e nutrição de culturas.

Durante o encontro de líderes do setor, destacou-se a presença de profissionais de empresas renomadas como Cristiana Delic, da Corteva Agriscience; Marcelo Magurno, da FMC; Natalia Verza Ferreira, da Oxitec; e Sebastian Calvo, da Surcos, que compartilharam insights sobre os avanços e desafios enfrentados na adoção de produtos biológicos.

Adoção Crescente e Benefícios dos Biológicos

Os empresários discutiram a crescente adoção de produtos biológicos na agricultura da América do Sul, especialmente no Brasil. A abertura dos agricultores à tecnologia e a

valorização de soluções inovadoras foram ressaltadas como fatores importantes para o sucesso da implementação. A biodiversidade rica na região também foi apontada como propícia para o desenvolvimento de produtos biológicos.

Os benefícios dos produtos biológicos foram enfatizados, incluindo a redução do uso de produtos químicos, menor impacto ambiental, aumento da sustentabilidade e resposta à demanda crescente por produtos naturais. A combinação de biológicos com produtos químicos foi vista como essencial para garantir o controle de pragas e doenças de maneira eficaz, dada a crescente resistência a produtos químicos convencionais.

Regulamentação e Apoio Governamental

A importância da regulamentação adequada para produtos biológicos foi abordada pelos

líderes. O Brasil foi elogiado por seu ambiente regulatório favorável, que acelerou os processos de registro de produtos biológicos. No entanto, também foi destacada a necessidade de regulamentações mais harmonizadas e eficazes, que possam impulsionar a inovação e permitir uma entrada mais rápida de produtos biológicos no mercado global.

Além disso, a importância do apoio governamental foi mencionada. Incentivos fiscais e programas de apoio à adoção de biológicos foram sugeridos como formas de acelerar ainda mais a adoção dessas soluções. A criação de condições para que os agricultores possam acessar informações e orientações digitais também foi ressaltada como fundamental para maximizar os benefícios dos produtos biológicos.

Perspectivas para o Futuro

As empresas líderes compartilharam suas visões de desenvolvimento de produtos biológicos inovadores. A busca por produtos mais eficazes e consistentes, bem como formulações que aumentem a vida útil e a eficácia, foi destacada. A importância de produtos disruptivos, como aqueles baseados em biologia sintética, foi mencionada como um passo importante para impulsionar a adoção de biológicos.

Os líderes reforçaram a importância de se construir um ecossistema colaborativo que envolva agricultores, empresas, governo e comunidades locais. A colaboração entre esses atores é fundamental para enfrentar os desafios futuros da agricultura e criar soluções sustentáveis que beneficiem todos os envolvidos.

O diálogo entre os participantes do setor de biológicos na agricultura revela um cenário otimista e promissor. A crescente adoção de produtos biológicos na América do Sul, especialmente no Brasil, destaca o potencial dessas soluções para impulsionar a produtividade agrícola de maneira sustentável. A busca contínua por inovação, regulamentações adequadas e parcerias colaborativas são as chaves para o sucesso contínuo na agricultura de biológicos.





Inovação Sustentável na Agricultura Sul-Americana: Uma Perspectiva Multilateral

Liderado por Juliana Lopez, representante brasileira do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o painel abriu o diálogo sobre os avanços tecnológicos que estão impulsionando a eficiência, produtividade e sustentabilidade no setor agroalimentar.

O painel contou com a participação de Márcia Barbosa, do Ministério de Ciência e Tecnologia da Informação; Kieran Gartlan, do The Yield Lab Latam; Murilo Parada, da Louis Dreyfus Company, e de Marcelo de Campos e Silva, do Banco do Brasil.

A conversa destacou a transformação tecnológica em diferentes fases: da era industrial à agricultura de precisão e à atual era digital. Os avanços na agricultura digital, incluindo o uso de sensores, telemetria e imagens de satélite, estão permitindo tomadas de decisão mais assertivas com base em dados reais. Essa evolução promete uma

agricultura mais precisa e eficiente.

A discussão também abordou a importância de incentivos e recursos para que os agricultores adotem tecnologias inovadoras. Acesso ao crédito e conhecimento são elementos fundamentais para viabilizar a adoção de tecnologias que possam aumentar a eficiência e a produtividade nas fazendas.

No que diz respeito à sustentabilidade, os participantes enfatizam a necessidade de reduzir o desmatamento ilegal e adotar práticas agrícolas sustentáveis. Os mercados de carbono emergem como uma oportunidade para compensar emissões e fornecer incentivos financeiros aos agricultores que adotam práticas ambientalmente responsáveis.

A América do Sul é reconhecida como uma potência na produção de alimentos, representando 11% da produção global de

grãos e carnes. No entanto, o desafio é garantir que essa produção seja sustentável e alinhada com os objetivos climáticos globais. A região busca equilibrar sua relevância econômica com a necessidade de preservar ecossistemas naturais.

A pesquisa e o desenvolvimento são destacados como fundamentais para impulsionar a transição para práticas agrícolas sustentáveis. Inovações como a descoberta de enzimas que podem melhorar a eficiência da produção são exemplos de como a ciência pode contribuir para a sustentabilidade no setor.

A conversa também enfoca a rastreabilidade na cadeia de suprimentos como uma área de atenção. A tecnologia pode proporcionar visibilidade e transparência, impulsionando a adoção por parte dos agricultores, especialmente quando vinculada a incentivos econômicos.

Os participantes concluem destacando a importância de parcerias entre setores, incluindo empresas, governo e academia. A colaboração é essencial para desenvolver soluções inovadoras e escaláveis que abordem os desafios complexos enfrentados pela agricultura sul-americana.

Este diálogo multilateral enfatizou a necessidade de uma abordagem holística para alcançar a inovação sustentável na agricultura da América do Sul. Ao combinar avanços tecnológicos com incentivos financeiros, recursos e colaboração, a região pode posicionar-se como um líder na produção de alimentos sustentáveis, contribuindo para a segurança alimentar global e a preservação do meio ambiente.





Impulsionando Inovação Sustentável: O Ecossistema do Cubo Itaú

No centro da inovação e do empreendedorismo na região, o Cubo Itaú, liderado por Marcella Falcão como Head de Investidores e Empresas, se destaca como uma associação sem fins lucrativos dedicada a fomentar o ecossistema empreendedor.

Em um prédio de 13 andares e 22 mil metros quadrados, o Cubo Itaú se apresentou no evento como um catalisador de oportunidades, reunindo empreendedores, empresas e investidores.

Conexões Densas para Impulsionar o Ecossistema

A abordagem do Cubo Itaú é caracterizada por conexões densas que reúnem diversas partes interessadas. Por meio de hubs de verticais e negócios, startups e corporações interagem para trocar desafios e soluções. Tanto digitalmente, por meio da plataforma, quanto fisicamente no espaço de encontro, o Cubo Itaú promove networking e oportunidades de negócios.

Diversidade Vertical: Impulsionando a Inovação

O Cubo Itaú abrange uma ampla variedade de verticais, incluindo agro, fintech, health tech e ESG. A seleção rigorosa de startups e empresas baseia-se em critérios como tração, equipe, comprometimento com a comunidade e parcerias estratégicas.

Através dessa abordagem, o Cubo Itaú abraça inovações como a Abundance, focada em mitigar o desmatamento por meio do plantio de árvores, e a Aegro, que oferece soluções de software para agricultores.

A empresa tem a missão de remover 300 milhões de toneladas de carbono por ano, o que equivale a cerca de 1,5 milhão de árvores que precisam ser plantadas, e eles sugerem até 10% de compensação.

Agricon: Sustentabilidade e Transparência na Cadeia Alimentar

Destaca-se também a Agricon, uma plataforma dentro do ecossistema do Cubo

Itaú. Sob a liderança da CEO Eduarda Schneider, a Agricon utiliza a tecnologia blockchain para conectar agricultores a compradores globais.

Essa plataforma promove transparência, segurança e rastreabilidade na cadeia de suprimentos agrícolas, impulsionando a competitividade global e a sustentabilidade.

O mercado global de rastreabilidade de alimentos deve atingir US\$9,7 bilhões nos próximos anos. Os agricultores brasileiros têm o potencial de gerar receita de US\$2 bilhões em vendas de créditos de carbono até 2030.

Um Impacto Amplo: Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade

Além de criar um ambiente propício à inovação, o Cubo Itaú busca impactar positivamente a sociedade e o meio ambiente. Por meio de parcerias estratégicas, soluções tecnológicas e uma comunidade ativa, ele desempenha um papel essencial no avanço da inovação, tecnologia e sustentabilidade em sua região e além.

O ecossistema do Cubo Itaú é um exemplo inspirador de como a colaboração entre startups, empresas e investidores pode impulsionar a inovação sustentável.

Além disso, demonstra como uma abordagem densa de conexões, diversidade vertical e foco na sustentabilidade podem criar um impacto significativo em múltiplos setores e comunidades.





Desafios e Oportunidades na Adoção de Tecnologias Agrícolas de Ponta

A digitalização na agricultura está em ascensão, mas enfrenta desafios significativos. Neste painel, foram explorados os insights compartilhados por especialistas sobre a adoção de tecnologias agrícolas avançadas.

O painel “The Digitized Farm: Increasing the scale and adoption of smart farming solutions”, teve a presença de Carlos Hirsch, da EIWA; Almir Araujo, da BASF; Frederico Logemann, da SLC Agrícola; Gregory Riordan, da CNH Industrial; e de Tomás Dandrea Balistiero, da Citrosuco.

Barreiras para a Adoção de Tecnologia

Os especialistas concordaram que a adoção de tecnologia agrícola é indispensável, mas muitos desafios persistem. O painel discutiu as principais barreiras, como a necessidade de integração com os equipamentos

existentes dos agricultores e a falta de soluções que façam sentido do ponto de vista agrônomo.

Além disso, a resistência à mudança e a falta de conhecimento são obstáculos que precisam ser superados.

Experimentação e Redução de Riscos

Os participantes enfatizaram a importância da experimentação e da mentalidade aberta para a inovação.

Criar uma rede de segurança para os produtores ao experimentar novas tecnologias é fundamental. Além disso, ter presença no campo e fornecer suporte é essencial para garantir uma transição suave para as novas soluções.

Estratégias de Implementação

Os especialistas compartilharam estratégias bem-sucedidas de implementação. Investir em infraestrutura, como conectividade 4G/5G e aplicativos móveis, é fundamental para a coleta e análise de dados. Além disso, a criação de uma mentalidade orientada para soluções e a escolha de tecnologias escaláveis foram consideradas chaves para o sucesso.

Parcerias Estratégicas e Ecossistema

Os participantes do painel reconheceram a importância das parcerias estratégicas para impulsionar a adoção de tecnologia agrícola.

A integração de produtos e a criação de um ecossistema conectado foram destacadas como maneiras de aumentar a eficácia das soluções. A padronização e interoperabilidade também foram enfatizadas para simplificar a adoção.

Agritech e a Revolução dos Fertilizantes

Os especialistas abordaram a falta de inovação na indústria de fertilizantes. Eles destacaram a importância da agricultura de precisão na otimização da aplicação de fertilizantes. A padronização e o uso de modelos climáticos foram mencionados como formas de maximizar os benefícios dos insumos.

Transformando Dados em Conhecimento

Os desafios de transformar dados em conhecimento acionável foram também foco das discussões. A falta de integração entre diferentes tecnologias e a necessidade de uma nova geração de profissionais capacitados em ciência de dados foram mencionadas. Afinal, a integração e interpretação corretas dos dados são essenciais para tomar decisões informadas.

O painel destacou os desafios e oportunidades na adoção de tecnologias agrícolas avançadas. A simplificação, integração e criação de parcerias estratégicas foram apontadas como chaves para superar as barreiras e colher os benefícios da digitalização na agricultura.





Distribuição: os Desafios e Oportunidades na Transformação Digital do Agronegócio

Nos últimos anos, o agronegócio testemunhou uma transformação digital significativa, mas também enfrentou desafios únicos. Neste painel, foram exploradas as perspectivas compartilhadas por especialistas, durante uma discussão abrangente sobre a digitalização do setor e seu impacto nas práticas agrícolas.

O painel contou com a moderação de José Tomé, CEO da AgTech Garage, e com a participação de Fernando Degobbi, da Coopercitrus; Matheus Ganem, da Seedz; Ruy Cunha, da Lavoro Agro, e de André Savino, da Syngenta.

Bolha de Consumo e Adoção Acelerada

O período recente viu uma bolha de consumo nos anos de 2019, 2020 e 2021, com ativos agrícolas super valorizados.

A abertura de dezenas de revendas de equipamentos agrícolas em um ano em Minas Gerais e em

São Paulo ilustra essa tendência. Embora alguns considerem essa bolha insustentável, a rápida adoção de tecnologias trouxe impulso ao setor.

Consolidação e Desafios

A consolidação das empresas tem sido um tema discutido, trazendo desafios e oportunidades. A consolidação visa aprimorar a distribuição e serviços, mas os especialistas alertam para a importância de se manter um equilíbrio entre conveniência e custos elevados para os agricultores.

A consolidação também se destaca como uma forma de alcançar eficiência em um setor fragmentado.

Investimento em Tecnologia e Inovação

Os participantes do painel concordam que o investimento em tecnologia é crucial para a transformação do setor agrícola. Eles observam que a tecnologia não se resume apenas ao comércio eletrônico, mas também à modernização dos processos de produção, serviços e tomada de decisões.

O uso de inteligência artificial, análise de dados e tecnologias de ponta estão na vanguarda dessa evolução.

Desafios da Adoção Digital

Apesar dos avanços, ressaltaram que a digitalização não é uma mudança simples. A integração de tecnologias e a adaptação das operações são obstáculos a serem superados. O sucesso requer não apenas a implementação de tecnologias, mas também uma mudança cultural e a capacitação dos agricultores.

Sustentabilidade e Agricultura Regenerativa

A sustentabilidade emerge como um tema central. Os especialistas apontam para a importância da agricultura regenerativa, que visa melhorar a qualidade do solo e reduzir o impacto ambiental. A inteligência artificial e análise de dados serão fundamentais para otimizar a gestão de recursos e a tomada de decisões sustentáveis.

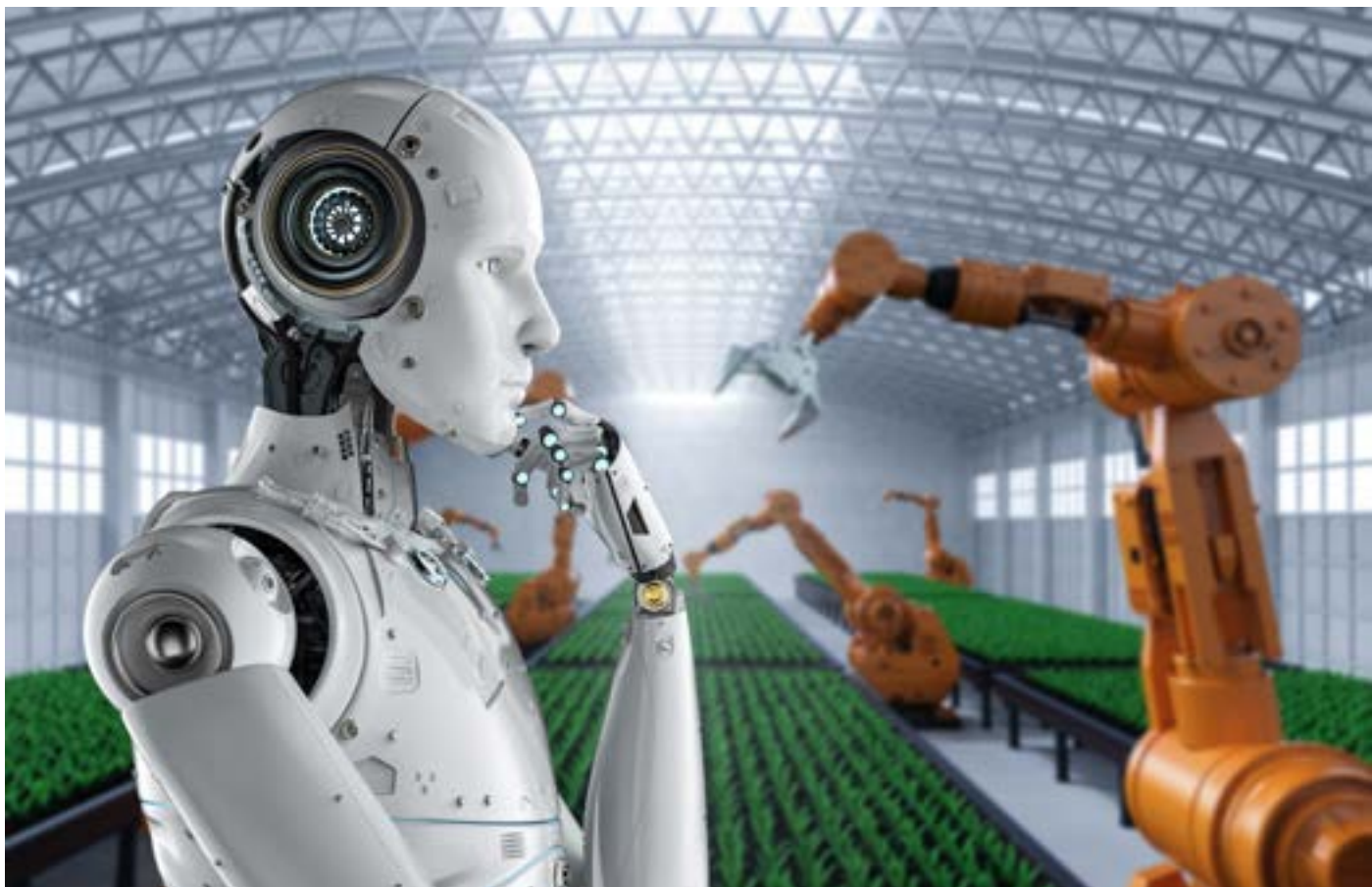
Perspectivas para o Futuro

Os participantes do painel preveem um futuro promissor para a agricultura digitalizada. A tecnologia continuará a desempenhar um papel importante na otimização dos processos agrícolas, na gestão financeira e na sustentabilidade. O Brasil, com sua receptividade à tecnologia e vasta base de agricultores, está bem posicionado para liderar essa transformação.

A transformação digital está redefinindo o cenário agrícola, oferecendo oportunidades sem precedentes e desafiando as práticas tradicionais. O alinhamento sobre a necessidade de adoção responsável de tecnologia, foco na sustentabilidade e criação de soluções inovadoras sinaliza um futuro emocionante para o agronegócio.

A colaboração entre empresas, distribuidores e agricultores é fundamental para maximizar os benefícios dessa revolução digital no campo.





Transformando a Agricultura: Educação, Tecnologia e Mudança Cultural

Explorando a interseção da educação, agricultura e tecnologia, este tema foi foco do painel que destacou a importância de abordagens inovadoras para enfrentar os desafios complexos enfrentados pelos produtores e agricultores.

A mudança cultural emerge como um fator-chave, impulsionando a adoção de novas soluções e tecnologias.

O painel contou com a moderação de Marina Piccini, da Agroschool; Ana Galiano, da Universidade Austral, e Renato Botelho, do Rehagro.

O Produtor no Foco Central

No cenário agrícola em constante evolução, os produtores assumem o papel central. Eles tomam decisões complexas diariamente, o que exige uma especialização multidisciplinar ao longo do tempo.

Educação Sólida para Enfrentar Desafios

A educação é fundamental para capacitar os agricultores a superar os desafios atuais. Isso vai além das habilidades técnicas, abrangendo gestão de negócios, mercado, cadeia de valor e riscos.

Colaboração e Mudança Cultural

Uma mudança cultural é essencial para adotar novas soluções e tecnologias. A colaboração entre produtores, empresas e instituições surge como um pilar fundamental para enfrentar as complexidades das novas cadeias de valor.

Habilidades Interpessoais na Transformação

A adaptação a essa mudança cultural e a adoção de tecnologias requerem habilidades

interpessoais fundamentais. A capacidade de adaptação, comunicação eficaz, colaboração e trabalho em equipe são componentes vitais para encontrar soluções inovadoras.

Aprendizado Online e Adaptação Rápida

A pandemia acelerou a transição para o aprendizado online. A capacidade de adaptação a essa nova abordagem é importante para os agricultores e produtores, permitindo-lhes continuar a desenvolver habilidades de forma eficaz.

Equilibrando o Tradicional e o Tecnológico

Os agricultores estão abertos a mudanças e investimentos em tecnologia. No entanto, os investimentos ainda estão predominantemente voltados para abordagens tradicionais, como maquinário, gado e terra.

Pesquisa e Expansão Tecnológica

A realização de pesquisas regulares em parceria com universidades permite compreender as decisões estratégicas dos agricultores. Isso é essencial para expandir soluções tecnológicas para diversos setores, como carne bovina e grãos.

O mundo agrícola está passando por uma transformação significativa. A convergência da educação, tecnologia e mudança cultural desempenha um papel crucial na capacitação dos agricultores a enfrentar os desafios contemporâneos. A colaboração, aprendizado contínuo e a capacidade de adaptação são os pilares que moldarão o futuro da agricultura de maneira sustentável e inovadora.





ESG Finance: Investindo no Futuro Sustentável

São factíveis os investimentos sustentáveis e práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) no agronegócio? Três profissionais compartilharam as suas perspectivas sobre como estão incorporando o ESG em suas estratégias de investimento e como essa abordagem está transformando as finanças e a agricultura.

As discussões exploraram as visões dos especialistas, com aspectos detalhados de suas estratégias e visões sobre o ESG financeiro. Isso permitiu uma compreensão profunda das perspectivas dos participantes sobre o assunto.

Os participantes do painel, Sergio Meirelles, sócio do escritório Campos Thomaz; José Pugas, da JGP Asset Management; Marcelo Lima, da 10B, e Flavio Zaclis, da Barn Investimentos, compartilharam suas posições como investidores e líderes em empresas de gestão de ativos.

Eles destacaram a importância do ESG como um fator-chave em suas decisões de investimento.

Inovação Financeira através do ESG

José Pugas enfatizou a importância de adotar uma abordagem inovadora para o ESG. Há comprometimento com a neutralidade de carbono até 2040, e desenvolvem produtos financeiros com base na matriz ESG para desbloquear valor e protagonismo em questões climáticas e de sustentabilidade.

Compromisso com a Sustentabilidade Integral

Marcelo, da 10B, destacou que a abordagem ESG é fundamental em todas as decisões de investimento. Eles investem em empresas que estão ou têm potencial para se tornarem mais sustentáveis, responsáveis socialmente e ambientalmente. O foco não é apenas em

rótulos ESG, mas sim na integração desses critérios em toda a estratégia.

Mudanças na Abordagem e Pressões Internacionais

A discussão sobre o equilíbrio entre urgência ambiental e governança foi trazida à tona. Os participantes enfatizam que regulamentações e subsídios atuais podem não ser suficientes para atender às metas de sustentabilidade. A pressão de investidores internacionais também é discutida, com um apelo para que os investidores nacionais também assumam a liderança na adoção de práticas ESG.

Incorporação do ESG na Economia Brasileira

O painel debateu como a incorporação do ESG pode impulsionar a economia brasileira. Eles enfatizam a oportunidade de atrair investimentos internacionais por meio da conformidade com regulamentações e práticas sustentáveis, e como as empresas podem se beneficiar disso.

Os participantes concordam que a abordagem ESG não é apenas uma tendência passageira, mas uma mudança fundamental no paradigma de investimentos. A incorporação de critérios ESG não apenas impulsiona o impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, mas também promove a inovação financeira e a sustentabilidade econômica a longo prazo.

A adoção do ESG como base para decisões de investimento está moldando o futuro financeiro e econômico, com implicações profundas na agricultura e sustentabilidade. Investidores e empresas estão respondendo à crescente demanda por práticas mais éticas, responsáveis e ambientalmente conscientes, sinalizando uma transformação profunda no mundo dos negócios e da economia.





Perspectivas da Revolução Tecnológica na Agricultura Latino-Americana

Profissionais da indústria agrícola latino-americana reuniram-se neste painel para discutir as transformações impulsionadas pelas inovações tecnológicas no setor.

Ao longo das discussões, diversos temas emergiram, revelando como o passado foi moldado por avanços tecnológicos que revolucionaram a forma como a agricultura é conduzida na região.

O painel que tratou o tema teve como moderadora Yahell Bonfim, do Canal Rural, Nicolás Ridley, da MSU; Pedro Hales, da RIA; José Massad, da Raízen, e Carlos Visconti, da CNH Industrial.

Os participantes do painel destacaram a ascensão da agricultura de precisão como um dos marcos mais significativos.

Uso de dados como fator de mudança

Nicolas compartilhou insights sobre como tecnologias passadas revolucionaram a agricultura, otimizando recursos e pavimentando o caminho para uma produção agrícola mais eficiente e sustentável.

A análise de dados também emergiu como um fator importante no progresso agrícola. Carlos enfatizou como, no passado, a complexidade das variáveis dificultava a análise, mas essa barreira foi superada por meio de parcerias com startups e centros de inovação. A análise de dados passada tornou-se fundamental para a tomada de decisões embasadas e o aumento da eficiência operacional.

Outro ponto abordado foi a busca por fontes

de energia alternativa. Pedro trouxe à tona os avanços na produção de etanol a partir da cana-de-açúcar, evidenciando como a indústria transformou resíduos em uma valiosa fonte de energia. Essa iniciativa reflete o compromisso em direção a um futuro mais sustentável e ambientalmente consciente.

A sustentabilidade também ocupou o centro das discussões, com Pedro enfatizando a importância da medição precisa da pegada de carbono. Tecnologias atualmente disponíveis, como a inteligência artificial e o aprendizado de máquina, já desempenharam um papel essencial na análise de dados ambientais, permitindo uma compreensão mais profunda dos impactos da agricultura no meio ambiente.

O ponto de consenso entre os participantes é que estão testemunhando a transformação da agricultura latino-americana por meio de inovações tecnológicas passadas.

As experiências compartilhadas pelos profissionais destacaram como a colaboração e a adoção de tecnologias impulsionaram a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade do setor agrícola ao longo do tempo.





Desbravando a Transformação a Partir de Inovações: Agricultura e Tecnologia

As interseções entre tecnologia climática e alimentar foram o foco da conversa entre especialistas e líderes do setor agrícola na América Latina, sob coordenação da The Yield Lab Latam.

Eles se uniram para examinar as oportunidades e desafios emergentes na convergência da agricultura e da tecnologia. A conversa foi realizada sob coordenação de Santiago Murtagh, do The Yield Lab Latam; Bernardo Fabiano, da Terramagna, e Nicolás Mayer-Wolf, da Agree.

No centro das discussões estava a realidade dos 15 milhões de agricultores da América Latina, a maioria deles operando em

pequenas propriedades. A questão central que emergiu foi a maneira de aproveitar plenamente o potencial transformador da tecnologia para esse segmento.

Os participantes ressaltaram a necessidade de superar as lacunas que prejudicam os pequenos agricultores, especialmente em relação à segurança alimentar. Obstáculos significativos, incluindo fatores econômicos, questões de formalização e a diversidade das culturas, foram destacados.

Tecnologia como ferramenta de transformação da agricultura

A tecnologia emergiu como um instrumento

essencial nessa busca por soluções. Compartilhando suas perspectivas, eles destacaram que a tecnologia poderia ser empregada para direcionar comportamentos desejados e otimizar a eficiência agrícola.

A análise de dados, a adoção da agricultura de precisão e a importância da conectividade ganharam destaque como os principais focos de ação. A discussão sobre incentivos apropriados para a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e eficazes também ocupou um lugar central nas discussões.

Colaboração somando esforços abrem boas perspectivas para o futuro

As perspectivas para o futuro eram otimistas, à medida que os participantes concordavam que a colaboração era a chave para superar os desafios iminentes. A adaptação a mudanças e a reinvenção eram enfatizadas como essenciais.

Os profissionais também enfatizaram a importância de envolver a nova geração de agricultores e abraçar abordagens inovadoras. Embora a transformação digital na agricultura estivesse em andamento, eles vislumbravam um horizonte promissor de melhorias substanciais tanto em termos quantitativos quanto qualitativos na produção agrícola.

No fechamento das discussões, ficou claro que a interseção entre a agricultura e a tecnologia representava uma jornada desafiadora, mas carregada de promessas. Com a colaboração de empresas, especialistas e inovadores, foi ressaltado que seria possível desenvolver soluções que elevassem não apenas a eficiência e a produtividade, mas também a qualidade e a sustentabilidade da produção agrícola na América Latina.

O caminho a seguir requeria não apenas tecnologia, mas ações coordenadas para alinhar incentivos e melhorar as condições dos pequenos agricultores - uma força vital na oferta de alimentos na região.





Uma Perspectiva dos Investidores: Oportunidades em Investimentos em AgTech

No contexto de um mercado global de tecnologia alimentar avaliado em cerca de US\$20 bilhões, com uma participação considerável dos Estados Unidos, Europa e China, a América Latina parece estar subatendendo o seu potencial. Isso é evidenciado pelo fato de que, apesar da riqueza de biodiversidade, produção de alimentos e ecossistema tropical na região, os valores de investimento em tecnologia alimentar ainda estão na faixa de milhões de dólares.

No entanto, há otimismo em relação ao crescimento futuro desse setor na região. Estes foram os temas centrais da conversa coordenada por Olga Maslikhova, do The J Curve; Francisco Jardim, da SP Ventures; Mariano Mayer, da Newtopia VC; Bernardo Milesy, da GLOCAL, e Magdalena Coronel,

da IDB Lab.

A discussão entre profissionais e investidores sobre esse paradoxo enfocou várias perspectivas. Acredita-se que a transformação esteja ocorrendo, impulsionada por uma série de fatores, incluindo investimentos crescentes, aumento da digitalização de processos e uma conscientização maior sobre a importância da Agtech. Além disso, a região está se tornando um dos principais centros de lucro para empresas de Agtech, impulsionando aquisições e ofertas públicas iniciais (IPOs).

Os investidores compartilharam a visão de que as oportunidades em Agtech da América Latina são vastas e diversas. Algumas áreas promissoras incluem fintech para apoiar a agricultura, biotecnologia, marketplaces e

soluções de rastreabilidade. Além disso, a digitalização dos processos na indústria agropecuária, incluindo crédito, seguro e cadeia de suprimentos, está abrindo novos caminhos para a eficiência.

Foco no longo prazo

Embora o cenário atual de liquidez e baixas taxas de juros apresente desafios, os investidores estão comprometidos com o longo prazo e enxergam a Agtech como um setor que não apenas traz retornos financeiros, mas também impacto ambiental e social positivos. A perspectiva é de que o crescimento do capital de risco na América Latina continuará, impulsionado por uma nova onda de investidores em busca de soluções inovadoras para desafios globais, como segurança alimentar, sustentabilidade e mudanças climáticas.

A transformação na Agtech da América Latina está em andamento, com investidores vendo um grande potencial na digitalização, eficiência e inovação tecnológica. A região está se posicionando para criar unicórnios e se destacar em soluções que vão além do local, contribuindo para resolver os desafios mais relevantes que a humanidade enfrenta.

No painel, a ênfase foi dada à importância das empresas corporativas no IPO do agritech, bem como ao crescente interesse que elas manifestaram. A convergência entre investidores de impacto ambiental e corporativos desempenhou um papel importante na onda recente de financiamento de longo prazo.

Os investidores corporativos trouxeram à mesa vantagens singulares, como expertise operacional e redes estabelecidas, solidificando assim o papel de apoio para as startups. Adicionalmente, eles demonstraram uma resistência maior às oscilações das taxas de juros de curto prazo, diferentemente dos investidores financeiros públicos.

No tocante à moeda local, a discussão girou em torno da familiaridade das startups latino-americanas com moedas estrangeiras. Os investimentos voltados para o clima testemunharam crescimento, com a criação de fundos especificamente dedicados a esse setor. Em face do desafiador cenário de mercado, houve uma mudança de foco para a execução eficaz e o crescimento sustentável das startups.

No que diz respeito à confiança dos agricultores nas tecnologias oriundas dos EUA e sua adoção no Brasil, a análise revelou uma tendência de maior transparência e um enfoque direcionado à produtividade. O dilema entre construir uma marca forte e conquistar clientes foi explorado, destacando-se a importância de garantir um retorno tangível sobre o investimento.

O painel ressaltou ainda a necessidade de equilibrar investimentos corporativos e de impacto, destacando a execução eficiente, o crescimento sustentável e a adaptação às condições do mercado como prioridades. A tecnologia emergiu como um fator central na transformação do setor agrícola e na abordagem aos desafios imediatos e futuros.





Agricultura Regenerativa e Agricultura de Carbono: Preparando a Terra para o Futuro

As perspectivas e desafios da agricultura regenerativa são muitos, conforme discutido por especialistas no evento. Os participantes do painel compartilharam suas visões sobre a transição para práticas agrícolas mais sustentáveis e holísticas, enfatizando a importância de incentivos, modelos de negócios e educação para promover a adoção de técnicas regenerativas.

Kalob Williams, da 12Tree, coordenou o painel, que contou com a presença de Daniel Baeta, da Luxor Agro; Aline Bernardes, da S.Oleum; Jairo Trad, da Kilimo, e Fabiana Munhoz, da Renature.

Visões Diversas

Os participantes representavam uma gama de setores, incluindo agricultura, consultoria e finanças. Eles destacaram a necessidade de uma abordagem multifacetada, reconhecendo que não existe uma solução

única para transformar a agricultura.

A implementação de práticas regenerativas foi descrita como uma jornada que requer investimento em infraestrutura, restauração da paisagem e sistemas integrados.

Incentivos e Modelos de Negócios

Os debates enfatizaram a importância de incentivos claros para os agricultores adotarem práticas regenerativas.

Modelos de negócios que combinam abordagens convencionais de lucro com programas de desenvolvimento regenerativo foram destacados como um meio de atrair investidores.

A incorporação gradual de técnicas regenerativas em modelos existentes foi vista como um passo prático em direção à agricultura mais sustentável.

Desafios e Soluções

Os participantes reconheceram que a agricultura regenerativa ainda não é amplamente comprovada quanto a eficácia em grande escala comercial. Para abordar isso, estratégias foram delineadas, como trabalhar com modelos convencionais de lucro enquanto introduzem práticas regenerativas.

A adoção de práticas variou entre diferentes setores agrícolas, com a imitação dos ciclos naturais sendo uma abordagem fundamental.

Impacto nas Empresas

Os participantes do painel compartilharam suas experiências em implementar práticas regenerativas em suas organizações. Eles enfatizaram o investimento em pessoas, educação e em fazendas modelo. Iniciativas de educação sobre regeneração e desenvolvimento de capacidades foram destacadas como pilares essenciais da transição para a agricultura regenerativa.

A discussão sobre agricultura regenerativa revelou a complexidade e a necessidade de abordagens abrangentes. A colaboração entre setores e a disseminação de conhecimento foram identificadas como elementos vitais para impulsionar a transição para práticas agrícolas mais sustentáveis. As discussões realizadas demonstram que todos estão comprometidos com iniciativas para um futuro mais resiliente para a agricultura.





Smart Commodities: A Rastreabilidade na Promoção da Sustentabilidade

O painel Smart Commodities traçou o diálogo sobre rastreabilidade e sustentabilidade na cadeia de suprimentos de commodities, desde a semente até chegar ao consumo humano. Os pontos levantados enfatizaram a importância da rastreabilidade na promoção da sustentabilidade.

O painel contou com a mediação de Roberta Paffaro, da CME Group; Yuri Feres, da Rainforest Alliance; Melissa Brito, da The Nature Conservancy, e Diego Hoter, da Ucrop.it.

O primeiro passo para impulsionar a sustentabilidade por meio da rastreabilidade é entender claramente o porquê e o objetivo disso.

Ela deve ser usada como uma ferramenta para medir o impacto das cadeias de suprimentos no meio ambiente e garantir que as metas de

sustentabilidade sejam alcançadas.

Verificação e Colaboração

A rastreabilidade permite verificar a veracidade das alegações de sustentabilidade e identificar lacunas onde mais investimentos, parcerias e regulamentações são necessários.

A colaboração entre diferentes setores é fundamental para preencher essas lacunas e melhorar programas e regulamentações em toda a cadeia de valor.

Métricas e Objetivos Claros

Definir métricas claras relacionadas ao CO₂, perda de biodiversidade e outros fatores é fundamental para garantir que as ações tomadas estejam realmente produzindo os resultados desejados.

Estabelecer diretrizes transparentes e envolver os agricultores no processo é

essencial para alcançar metas eficazes.

Tecnologia e Inovação

Novas tecnologias como blockchain, Internet das Coisas e dispositivos RFID estão desempenhando um papel importante na rastreabilidade. A colaboração na criação de plataformas de compartilhamento de dados e informações é necessária para que todos os elos da cadeia tenham acesso às ferramentas necessárias.

Incentivos e Regulamentações

Incentivos financeiros, preços que promovam práticas sustentáveis e financiamento climático são mecanismos que podem impulsionar a rastreabilidade e promover mudanças positivas na cadeia de suprimentos. Novas regulamentações, como as da UE, também estão moldando a forma como a rastreabilidade é implementada.

Consumidores Conscientes

Os consumidores desempenham um papel importante na demanda por rastreabilidade e sustentabilidade. A conscientização dos consumidores sobre a origem e os impactos dos produtos que consomem pode criar um incentivo para práticas mais sustentáveis.

Desafios para Diferentes Stakeholders

Pequenos agricultores enfrentam desafios de custo e estrutura na implementação da rastreabilidade, enquanto grandes comerciantes lidam com o gerenciamento de misturas de produtos. A conscientização e a criação de programas adequados de assistência técnica são essenciais para enfrentar

esses desafios.

Longo Prazo e Adaptação

Os desafios das mudanças climáticas, da segurança alimentar e das demandas do mercado global devem ser abordados de forma coordenada em toda a cadeia de suprimentos. Adaptação às mudanças climáticas e às demandas do mercado é essencial para garantir a sustentabilidade.

Educação e Transparência

A educação dos consumidores e a transparência na cadeia de suprimentos são fundamentais para promover práticas mais sustentáveis. Os consumidores devem ser conscientes da responsabilidade ambiental e fazer escolhas com base em informações.

Inovação e Valor

A rastreabilidade não é apenas uma questão de conformidade, mas também uma oportunidade de criar valor por meio de produtos sustentáveis que atendam às necessidades do mercado e dos consumidores.

No geral, a discussão ressaltou a complexidade e a interconexão entre diferentes partes da cadeia de suprimentos, bem como a importância da colaboração e da ação conjunta para alcançar metas de sustentabilidade.

As tecnologias emergentes e a conscientização dos consumidores desempenham papéis-chave nesse processo.





O Futuro com Edição de Genes e Novas Tecnologias de Melhoramento na Agricultura

Neste esclarecedor painel, Alejandro Hernández, da CropLife Latin America; Carlos Perez, fundador da Bioheuris, e Alexandre Garcia, head global de sementes da Bioceres, exploraram o mundo da edição de genes e seu potencial impacto na agricultura.

Eles discutiram as várias facetas da edição do genoma, destacando as suas promessas, desafios e oportunidades futuras.

Iniciando com uma Analogia

Alejandro iniciou a discussão com uma analogia encantadora, comparando a edição de genes ao ajuste dos ingredientes em uma xícara de café para criar um delicioso mocaccino. A adição de leite, chocolate e açúcar transformam a bebida de café original em uma nova experiência de beber o café. Essa analogia preparou o cenário para

entender como a edição do genoma pode agregar valor às colheitas.

Compreendendo a Edição de Genes

Carlos Perez forneceu insights sobre a edição de genes, enfatizando sua precisão e potencial para modificar plantas em nível genético. Ele destaca seu trabalho com colheitas como soja, algodão e arroz, concentrando-se na resistência a herbicidas e na redução dos impactos ambientais.

Expandindo Além das Plantas

Alejandro nos lembrou que a edição de genes não se limita apenas às plantas, mas pode ser aplicada a vários organismos, abrindo possibilidades empolgantes para novas opções de alimentos.

Desafios à Frente

Os debatedores reconhecem vários desafios. Eles discutiram os obstáculos técnicos,

como a ampliação dos processos de edição de genes, a harmonização dos quadros regulatórios entre diferentes países e a abordagem das preocupações de percepção pública sobre a segurança de organismos geneticamente modificados (OGMs).

Integração de Tecnologias

Alexandre enfatizou a necessidade de integrar a edição de genes com outras tecnologias agrícolas. Destacou o potencial para melhorar a resistência das colheitas a intempéries climáticas e a pragas, para reduzir o uso de herbicidas e melhorar a qualidade nutricional das colheitas.

Democratização do Acesso à Tecnologia

A discussão enfatizou a importância de democratizar a tecnologia de edição de genes, tornando-a acessível a pequenos agricultores e explorando a sua aplicação em colheitas diversas. A questão da viabilidade econômica é muito relevante, vinculada ao sucesso das inovações e ampla adoção por parte do mercado. Novamente, os aspectos regulatórios precisam ser uniformizados em todo o mundo para que os produtos sejam acessíveis.

O Papel da Propriedade Intelectual

Os direitos de propriedade intelectual são reconhecidos como um desafio, especialmente no que diz respeito às edições de genes. Os debatedores

enfatizaram a necessidade de regulamentações justas e claras de propriedade intelectual neste campo, como forma de proteger os investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Impacta também na atração de investidores para sustentar as pesquisas e apoiar as estratégias comerciais.

O Futuro Promissor

Apesar dos desafios, os participantes expressaram otimismo em relação ao futuro da edição de genes na agricultura. Carlos antecipou que os mercados estão mais dinâmicos e novas oportunidades de negócios serão abertas, enquanto Alexandre vislumbra a necessidade de uma maior aceitação da tecnologia, especialmente na Europa.

Um Chamado à Colaboração

Os profissionais concluíram enfatizando a importância da colaboração e alinhamento entre as partes interessadas na agricultura, na regulamentação e na defesa do consumidor, para aproveitar o potencial da edição de genes na produção de alimentos sustentável.

À medida que a tecnologia de edição de genes continua a avançar e os cenários regulatórios evoluem, nas visões dos especialistas existe uma luz sobre como essa abordagem inovadora oferece imenso potencial para um futuro mais sustentável e resiliente na agricultura.





Startups Apresentam Soluções Inovadoras para o Setor Agrícola

O evento serviu de plataforma para startups inovadoras no setor agrícola, oferecendo soluções promissoras para desafios enfrentados pelos agricultores. As apresentações destacaram tecnologias avançadas e abordagens únicas para melhorar a produção, a sustentabilidade e a eficiência nas atividades agrícolas.

Os pitches foram apresentados para os sharks Hadar Sutovsky, do ICL Planet, e Francisco Salvatelli, do Gridx.

SmartSoil: Previsão de Doenças e Eficiência

A Smart Soil abordou a ameaça da ferrugem da soja, uma doença que pode causar perdas significativas nas colheitas. Eles desenvolveram um sistema de monitoramento que prevê a ocorrência dessa doença com até sete dias de antecedência. O

sistema reúne dados de campo, informações meteorológicas e fenológicas, combinados em um algoritmo de previsão. Os alertas resultantes auxiliam os agricultores na tomada de decisões sobre tratamento químico ou biológico. As vantagens incluem redução de custos, aumento da produção e uso eficiente de fungicidas.

Loads: Transformando o Comércio Internacional de Alimentos

A Loads introduziu uma plataforma de comércio eletrônico B2B voltada para o comércio internacional de alimentos. Reconhecendo a importância da segurança alimentar global, eles visam simplificar e otimizar a cadeia de suprimentos por meio de uma abordagem abrangente. A plataforma oferece uma experiência de compra “one stop shop”, planejamento

comercial, rastreabilidade de pedidos e integração de sustentabilidade. Eles trabalham com distribuidores e fornecedores em todo o mundo para melhorar a disponibilidade e transparência dos produtos.

Qumir Nano: Fungicidas Biológicos de Prata

A Qumir Nano abordou a ameaça de doenças fúngicas nas colheitas. Eles desenvolveram um fungicida bionano composto por nanopartículas de prata com uma cobertura orgânica única. O produto, aplicado em baixas doses, atinge múltiplos alvos sem promover a resistência dos patógenos. Sua abordagem de produção envolve seleção de microrganismos, estimulação do metabolismo e exposição a precursores metálicos. Os resultados dos testes indicaram eficácia contra doenças do tomate e da soja, mostrando potencial para revolucionar o mercado de fungicidas.

Merkx: Conectando o Agronegócio ao Mercado Financeiro

A Merkx focou na integração do setor agrícola ao mercado financeiro e à economia verde. Eles oferecem uma plataforma que combina tecnologia, dados, crédito e comunicação para criar valor ao longo da cadeia de suprimentos. Seu modelo de negócios visa fornecer serviços financeiros comerciais e sustentáveis, abordando desafios de margens baixas, riscos e conformidade. A plataforma Marks Headline busca atender às necessidades financeiras de seus clientes e promover a sustentabilidade no agronegócio.

As apresentações demonstraram a diversidade e a inovação presentes no setor agrícola, oferecendo soluções abrangentes e eficazes para desafios prementes. As startups destacaram a importância da tecnologia, da sustentabilidade e da colaboração para impulsionar a produtividade e a resiliência nas atividades agrícolas.





O Futuro da Agricultura na América do Sul: Impactos na Segurança Alimentar no Mundo

A proposta do evento World Agri-Tech South America Summit 2023 teve foco em consolidar as iniciativas na região e projetar as perspectivas de produção e distribuição de alimentos no mundo. Novas tecnologias avançando rapidamente e chegando a todos os envolvidos no ecossistema, iniciativas de open innovation, investimentos em produção, pesquisa e desenvolvimento, consolidam a perspectiva positiva para garantir a segurança alimentar no mundo.

O painel de encerramento buscou consolidar os pontos principais discutidos ao longo dos dois dias de evento. Contou com a participação de Gus Guadagnini, CEO do The Good Food Institute Brasil; Mariana Vasconcelos, co-fundadora e CEO da Agrosmart; Roberto Viton, da Valoral Advisors; José Gobbée, da The Context Network, sob a mediação de Fábio Cardo, fundador e publisher do Food Forum.

Definindo a América Latina no contexto mundial de alimentação

Temos alguns fatores-chave a considerar e a compor para podermos entender qual será o papel e relevância da América Latina no contexto mundial de produção e fornecimento de alimentos.

A região dispõe de terra, plantas, fundos de investimentos e investidores, sendo que estão não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Temos dados, e esses estão sempre melhorando, a cada dia, porque temos máquinas conectadas, drones e satélites em tempo integral. Temos, portanto, um enorme ecossistema que permite tomar decisões com base em informações melhores sobre como podemos investir e crescer de forma sustentável.

Hoje é factível melhorar como podemos gerenciar nossas fazendas e nossas plantações

em todos os lugares. Temos conhecimento.

E temos o desafio com as mudanças climáticas, isso é algo que está no topo das prioridades.

Nesse contexto, o foco é tentar oferecer o que podemos fazer no futuro para manter o ritmo, para a produção sustentável de alimentos no mundo.



Como podemos acelerar a produção de alimentos?

Na visão de Gus, o Brasil tem que enfrentar esse desafio considerando que somos um dos países mais fortes no agronegócio mundial. Essa é uma posição que ocupamos e não é trivial, não está acontecendo em todos os países do mundo.

Se considerarmos que algumas das tecnologias mais avançadas do mundo estão sendo desenvolvidas em Israel ou nos Emirados Árabes Unidos, vemos que alguns países que estão vendendo tecnologia não têm produção, não têm distribuição, nem mesmo têm um agronegócio, e alguns desses países estão nos superando em tecnologia.

Portanto, acredita que devemos considerar o que o Brasil é hoje, uma potência no agronegócio, e devemos continuar olhando para o futuro da mesma forma que vimos fazendo no passado. Hoje somos uma potência no setor agrícola porque investimos consistentemente em ciência e tecnologia para desenvolver novas tecnologias para o campo.

Precisamos manter os investimentos, investir mais em universidades e trazer essas tecnologias para o Brasil. Não comprá-las de outros países, mas desenvolvê-las aqui onde já temos alguns dos melhores cientistas do mundo, e as melhores universidades líderes também deveriam adotar essa tecnologia.

Gus acredita que também devemos aproveitar nossa extensa rede de distribuição, pois já vendemos alimentos para o mundo inteiro. Não somos apenas

um país que está começando a pensar em uma nova tecnologia; somos, acima de tudo, o país que fornece alimentos para o mundo inteiro.

Quando pensamos em proteínas alternativas, acredita que o Brasil deveria ser líder nisso, porque temos os cientistas para desenvolver esse produto, temos a indústria para vender esses produtos e uma rede logística que abrange o mundo inteiro. Além disso, temos a maior biodiversidade do mundo para pesquisar e desenvolver novos ingredientes.

Em nossos mercados internos e no mundo, também há muita demanda para comprar produtos da região amazônica, por exemplo, do Cerrado, da Caatinga, do Pantanal. O Brasil também tem muito a oferecer nesse sentido.

Devemos usar o que aprendemos até agora e o que trouxe sucesso este ano para nos impulsionar e nos levar aos próximos passos que precisamos dar. Se pudermos fazer uma autocrítica sobre a forma como estamos lidando com as coisas no Brasil, estamos perdendo muito tempo discutindo se queremos ou não certas tecnologias, mas a tecnologia não pede nossa permissão para chegar.

Fizemos grandes progressos, especialmente no período da pandemia. Houve uma aceleração na adoção de tecnologia digital, bem como na conscientização sobre a sustentabilidade como uma oportunidade, e a agricultura como uma chave para resolver a crise climática.

Temos esse talento na região para produzir não apenas alimentos, mas também tecnologia, e não é só o Brasil; os ecossistemas no México, Colômbia e Argentina também estão crescendo muito rápido.

Temos um comprometimento geral, e esta é a primeira vez na história que todos concordam que realmente precisamos usar tecnologia, precisamos nos tornar digitais. E devemos ser mais sustentáveis para entender como podemos aproveitar as soluções baseadas na natureza como uma região, como uma forma de capturar valor e recompensar melhor os nossos agricultores.

Além disso, devemos criar um modelo de distribuição de risco e retorno onde temos que considerar como podemos manter o ritmo.

Quais são as perspectivas de atração de investimentos?

Serão necessários a colaboração, investimento em infraestrutura e conectividade, investimento em

educação, desde a alfabetização até a inclusão digital e, o que é mais importante, financiamento. Uma das razões pelas quais a transição está empacada é alinhar incentivos e financiamento para o progresso.

Enquanto todos concordam que precisamos fazer isso, fica o questionamento sobre quem vai pagar por isso. Os agricultores não querem pagar, as corporações não querem pagar, os governos não querem pagar.

Precisamos entender melhor os custos da transição para que possamos dividi-los corretamente e encontrar os incentivos e o financiamento certos para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

Atualmente estamos exportando importantes tecnologias da região. Falando sobre a América do Sul, Brasil, Argentina e Peru, temos exportado tecnologia, e isso tem aumentado. Hoje, temos casos como o do Grupo Donmario, que detém quase 60% do mercado mundial de sementes de soja, exportando para os Estados Unidos.

Temos o caso da Bioceres exportando biotecnologia. Antes, há 20 anos, era impossível competir com os grandes concorrentes e empresas de atuação global. Essa integração entre as empresas continuará aumentando nos próximos cinco anos, juntamente com outras tecnologias que já temos em nosso sistema de produção, como o plantio direto na Argentina, onde quase 94% dos cultivos são feitos com este processo.

Aqui no Brasil, temos outras tecnologias sustentáveis. É importante comunicar isso, porque, se não o fizermos, parecerá que não temos tecnologia sendo exportada e que não tem valor.

A outra questão está relacionada ao aumento dos investimentos na região. Há previsão de um aumento contínuo de 3% em novas áreas de cultivo, principalmente de soja e milho, nos próximos cinco anos no Brasil.

Podemos prever que ocorrerá um aumento nos investimentos locais de players do Oriente Médio e da Ásia. Os investimentos em tecnologia para toda a cadeia, da semente ao pós-consumo, são muito expressivos. Já a América Latina, recebe uma mínima fração do montante total.

A segurança alimentar é fundamental para esses países orientais. Eles têm fundos soberanos importantes, como a China, com o China Investment Corporation, que adquirem participações em empresas como a Monsanto, Syngenta e a Bunge. Empresas do Canadá têm investido na América Latina, assim como outras do Oriente Médio. Empresas brasileiras também têm

sido adquiridas por investidores estrangeiros. E isso vai continuar nos próximos anos.

Uma questão importante é como direcionamos esses investimentos para apoiar a agricultura na região. A solução para o desafio que temos, que é produzir mais com menos e com mais limitações, será resolvida por meio da tecnologia e da inovação, assim como tem sido ao longo da história da agricultura. E, para isso, também precisamos de financiamento. Certamente o teremos na região.

José Gobée entende que todo o ecossistema de produção de alimentos está em crescimento. Se contarmos quantas startups temos na América Latina, em torno de 2 mil empresas, definitivamente estamos no começo. Existe muito talento, mas também muitas startups lutando para conseguir financiamento, o que é realmente muito difícil nos dias de hoje.



Cooperação potencializando o crescimento do agro

Projetando todo o potencial da América Latina, o evento reuniu centenas de pessoas do Brasil, México, Chile, Peru e Argentina. Há muitas ações adicionais que podem ser feitas em conjunto, como trazer as incríveis startups resilientes e talentos para a região, e como podemos atrair investidores que não olhem apenas para um país, mas para toda a região.

Existem muitas oportunidades na região. No entanto, o mundo está mudando na forma como temos investido e operado no setor agrícola, não importando se é produção de grãos, cultivos permanentes, criação de gado. As condições geopolíticas estão mudando, os fluxos de investimento são diferentes e as exigências e pressões dos governos, do público, das empresas e do nosso planeta, tudo isso está trazendo muitas novidades ao cenário de investimentos.

Precisamos entender como chegamos onde estamos hoje, como chegamos a produzir 150 milhões de toneladas de soja, como chegamos a ter Peru, Colômbia e Chile como os maiores exportadores mundiais de mirtilos, uvas de mesa e muitas outras frutas. Mas também precisamos entender o que vai acontecer no futuro e como será o cenário nos próximos 10 anos, porque será desafiador.

O Brasil continuará crescendo. A América Latina tem um papel importante a desempenhar. Sempre é importante ressaltar que a América Latina é o maior exportador líquido de alimentos para o mundo e essa participação continuará a crescer.

A inovação é fundamental, mas precisamos estar atentos ao que está acontecendo no mundo, muitas coisas estão mudando e isso afetará o Brasil e a América Latina.

Há um ponto importante sobre as mudanças no mundo e, na verdade, o que estamos enfrentando aqui é algo realmente diferente do que já vimos antes, porque o agronegócio no Brasil tem sido baseado em safras. Agora, com as novas tecnologias e a necessidade de enfrentar as mudanças climáticas, precisamos reverter essa abordagem negativa que pode impactar a produção de alimentos no mundo, especialmente no Brasil e na América Latina.



O papel dos pequenos agricultores na matriz de produção

Os pequenos agricultores devem seguir essa mudança de mentalidade e entender que precisam mudar a forma como produzem, entregam e exportam seus produtos. Essas evoluções estão acontecendo rapidamente, e há uma forte disposição por parte deles em acompanhar tudo isso.

Sempre fomos inovadores na região e, como vimos, já adotamos a agricultura de plantio direto e outras práticas de precisão na América Latina. Agora, estamos buscando exportar carne neutra em carbono e também investindo em projetos regenerativos em

grande escala.

Os agricultores estão se perguntando como podem participar de projetos de carbono e investir em uma produção mais sustentável. Há um grande interesse em se adaptar e acompanhar essas mudanças. Isso não necessariamente significa que é suficiente, afinal há muito esforço a ser realizado.

Roberto Viton ponderou por que não há um “unicórnio” latino-americano no mundo. Segundo o seu entendimento, isso se deve principalmente ao fator financiamento. Se observarmos as grandes conferências de agronegócio nos Estados Unidos, por exemplo, elas arrecadam em média 70 milhões de dólares.

Precisamos de mais capital chegando. Os agricultores querem estar no topo, mas quem vai financiar isso? A maioria dos agricultores na América Latina recorreram a créditos para comprar insumos, mas não há muito crédito disponível para investir em tecnologia digital e acompanhar o ritmo.

Se queremos que eles se mantenham atualizados, o que desejam e farão, precisamos disponibilizar instrumentos de financiamento para eles, assim como para os gestores de recursos no que diz respeito à alocação de capital de risco para os fundos. Não temos recursos nos fundos de investimentos suficientes, precisamos de muito mais capital chegando a esses fundos.

Provavelmente, também está ocorrendo uma grande consolidação nesse mercado, mas para tudo isso, precisamos de capital e não há capital suficiente alocado para a região.

O fator sustentabilidade na viabilidade financeira

O Brasil tem quase 45% de suas terras dedicadas a fontes renováveis ou protegidas, enquanto a Europa tem menos de 20%. Em termos de emissões de gases de efeito estufa, o Brasil representa 2% ou 3%, enquanto a China tem 28%, os EUA têm 16%, e a Europa próximo de 12%.

Então, precisamos reconhecer os dados porque às vezes acreditamos que, em nossa região, não estamos adotando práticas sustentáveis, mas não é o caso. Há muito trabalho a ser feito, o impacto climático é real e há muitos clientes dispostos a pagar por isso.

Como colocamos todos esses fundos e todos esses investimentos de impacto nos lugares onde precisamos, tais como em empresas de tecnologia

Precisamos melhorar e performar melhor. A comunicação é fundamental, e os agricultores sempre devem discutir como fazer um melhor trabalho e comunicar o que é bom.

que estão aplicando inovações em toda a produção?

Mariana Vasconcelos, da Agrosmart, entende que esse será o desafio, mas é importante reconhecer que somos agricultores sustentáveis e também temos práticas sustentáveis. Dois relatórios divulgados no início do mês de junho mostraram que a América Latina recebeu apenas cerca de 5% dos investimentos totais em tecnologia no agro, considerando o valor aplicado em todo o mundo.

É realmente interessante entender o porquê, já que sabemos que temos uma das maiores produções agrícolas e de alimentos do mundo. Por que esse dinheiro não vem para o Brasil? Por que não estamos tão atrativos agora?

O que foi discutido no evento nos dois dias é que, pelo menos, a estrutura local parece estar boa. No entanto, precisamos melhorar e performar melhor. A comunicação é fundamental, e os agricultores sempre devem discutir como fazer um melhor trabalho e comunicar o que é bom.

Muitas pessoas têm uma percepção equivocada sobre a agricultura na América Latina. O setor precisa promover mais a atividade.

Outros países, como Israel, têm muita habilidade em se destacar em tecnologia, mesmo não tendo recursos naturais suficientes. Eles são bem-sucedidos no marketing. A América Latina precisa ser boa no marketing, mostrar o trabalho ao mundo.

A região precisa investir em governança, já que enfrenta um cenário macroeconômico e político desafiador. A maneira de lidar com isso é aumentar a transparência e as certificações, mostrando como nossa governança está em ordem e aprimorando a comunicação de que há boas oportunidades de investimento e crescimento aqui.

Há sempre necessidade de atrair mais investimentos. O Brasil precisa reformar algumas de suas estruturas e infraestruturas, especialmente no que se refere à ciência. Atualmente, há muita burocracia para investir em ciência no Brasil e é difícil trabalhar



com universidades e centros públicos que poderiam impulsionar grande parte de nossa pesquisa, já que temos pesquisadores e professores muito talentosos em nossas universidades.

Muitos investidores não querem investir diretamente nas universidades públicas brasileiras devido à quantidade de burocracia envolvida. Isso é um grande potencial desperdiçado. Precisamos melhorar esse cenário para atrair mais investimentos em ciência e tecnologia para o Brasil. Isso faz com que muitas instituições filantrópicas que doam dinheiro para pesquisa e desenvolvimento científico evitem investir no Brasil, não porque não acreditem no potencial de nossos cientistas, mas porque não querem passar por toda a burocracia necessária para financiar uma pesquisa no país.

Portanto, seria uma estratégia inteligente para o Brasil identificar os principais gargalos que dificultam a chegada de investimentos ao país. E, em seguida, promover o país no exterior para atrair mais recursos vindos de áreas como ciência, tecnologia e outros setores de investimento no mundo.

Atualmente existem 260 fundos de investimento em agrifood tech em todo o mundo. Desses 260, aproximadamente 60 são corporativos e alguns deles estiveram no evento. Muitos deles vêm dos Estados Unidos, Europa e Ásia. Os outros 200 são fundos de venture capital. Precisamos desenvolver mais esse ecossistema aqui e atrair mais fundos de investimento para a região. Isso é essencial para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento do setor agrícola e tecnológico na América Latina.

Gobbé questionou no painel: quantos fundos de investimento temos na América Latina? Podemos contar nos dedos das mãos. Na América do Norte e nos EUA, provavelmente existem uns 100 fundos. Isso realmente reflete a realidade dos mercados financeiros em geral, e podemos adicionar todas as camadas de macroeconomia, liquidez e estado de direito.

Quantas family offices temos hoje? Alguma investe em startups de tecnologia agrícola e de alimentos? Se fizermos o cálculo das 700 rodadas de investimento em startups de tecnologia agrícola e de alimentos que ocorreram nos últimos anos na América Latina, a maioria desse dinheiro deve estar vindo de fora, não da América Latina. Se está vindo da América Latina, mais provável que seja do BNDES ou de algumas corporações. As pessoas locais aqui não estão apostando.

Temos alguns agricultores, alguns grupos corporativos agrícolas investindo, mas ainda há muito a ser feito.

Precisamos dar o exemplo, porque não podemos pedir para alguém no Japão ou nos Emirados Árabes Unidos investir aqui se não estamos investindo nosso próprio dinheiro. Portanto, acho que há muitos desafios associados a esses pontos.

O venture capital é apenas uma pequena parte do investimento total em agronegócio e alimentos. Todos esses fundos representam, mais ou menos, entre 160 a 200 bilhões de dólares em investimentos em diferentes empresas. E quando falamos de venture capital, estamos falando de 30 bilhões de dólares globalmente.

Existem grandes players, como fundos de pensão, instituições financeiras e empresas de private equity que estão investindo na indústria de alimentos e agronegócio, e o venture capital é apenas um componente disso. Portanto, precisamos entender que, embora o seja importante, também precisamos considerar todo o ecossistema de investimento em nosso setor.



A relevância do mercado de carbono

O mercado de carbono é uma nova chave para termos uma fonte de receita, uma nova abordagem sustentável e que nos dará mais flexibilidade para atrair investimentos e capital para o setor de agropecuária. Nossa região está preparada para abraçar essa oportunidade?

A discussão sobre créditos de carbono está enfrentando muitas críticas antes mesmo de ser estabelecido como um negócio real. Muitas empresas que planejam alcançar a neutralidade de carbono não conseguem provar como vão fazer isso, e muitas pessoas estão perdendo o interesse no mercado de créditos de carbono, como algo que trará soluções reais para o mundo.

Devemos agir o mais rápido possível para regular esses mercados e definir regras claras sobre o que pode ser considerado como carbono neutro e em outras áreas

relacionadas.

No entanto, há um risco, isso não está acontecendo no Brasil tão rapidamente quanto deveria, nem mesmo no mundo como um todo. Muitas empresas e indivíduos estão usando essa área cinzenta dos mercados de carbono para promover algumas de suas iniciativas e “verdear” algumas das ações de suas empresas, o que está fazendo com que as pessoas percam a fé nesse mercado.

O mercado de carbono pode ser muito importante, mas também está deixando a percepção de que o movimento perde o rumo mesmo antes de estar pronto. O carbono é apenas uma parte do que precisa ser feito. A biodiversidade, a água e um bom comportamento em geral devem ser recompensados, independentemente de como cada um pense.

Há um desafio em estabelecer padrões, o mesmo ocorre para o conceito de agricultura regenerativa. Se você perguntar a várias pessoas o que é ser regenerativo, você obterá 30 respostas diferentes. Ainda não há a compreensão correta do que seria o ecossistema, o que é considerado regenerativo, o que é considerado bom, e como vamos medir esses padrões.

Muitas pessoas têm medo de investir e tomar decisões porque não sabem. Estamos avançando muito devagar e precisamos olhar para a regulamentação, a razão dela também é a manifestação que vem do campo. Não podemos apenas isolar uma coisa, precisamos pensar no sistema e regulamentar tudo de uma vez ou cada mercado individualmente.

O potencial está no carbono. O Brasil sozinho pode capturar quase 1 bilhão de toneladas de carbono até 2030 em diferentes áreas. A questão é como traduzimos esses incentivos para os agricultores no presente e para os diferentes players.

Criamos um problema com as emissões de gases do efeito estufa e, em seguida, encontramos uma solução, como o mercado de créditos de carbono, e até criamos um negócio em cima disso. Há uma boa quantidade de dinheiro que já foi investido em startups no espaço do mercado de carbono para medição, relatórios, verificação, negociação e tokens.

É um comportamento comum entre os seres humanos, criamos negócios a partir de qualquer coisa. Pense sobre o que aconteceu nos últimos dez anos em setores diferentes que eram apenas palavras da moda por um longo tempo, pense em alimentos à base de plantas, em fazendas verticais, em aquicultura baseada no mercado. Agora pense nos mercados de capitais regionais.

Precisamos ter cuidado como investidores, como agricultores, como atores nesse espaço, porque às vezes estamos correndo atrás de coisas novas, correndo atrás do que pode gerar mais dinheiro, aumentar as avaliações. Então precisamos ter cuidado, ser genuínos e pensar no que precisamos fazer como agricultores.

Fizemos muitas coisas boas que estão alinhadas com as práticas regenerativas, e não estamos procurando receitas novas, novas fontes de renda para a fazenda. Será necessário avaliar daqui a cinco anos se estaremos discutindo esse tópico novamente e teremos aprendido com os excessos que cometemos nesse espaço.

Quem está trabalhando com o agronegócio, tem que ser consciente de que é uma parte fundamental do futuro do mundo, de alcançarmos a sustentabilidade e a segurança alimentar.

Como humanidade, devemos nos unir para alcançar a abundância e um futuro positivo líquido. A América Latina tem um lugar para brilhar, não apenas exportando alimentos, mas também exportando tecnologia e soluções baseadas na natureza.

A América Latina fornecerá de 50% a 60% da demanda mundial de alimentos nos próximos cinco anos.

Os desafios são enormes e precisamos lembrar que somos quase 8 bilhões de pessoas no mundo, sendo que quase 4 bilhões vivem com menos de 4 mil dólares por ano, 1 bilhão ainda está na pobreza, com fome.

A agricultura precisa continuar trabalhando por eles.

Prepare-se para as próximas edições internacionais do World Agri-Tech Summit 2024

Algumas estatísticas relevantes da edição South America 2023:



Entre em contato com o Food Forum para ampliar sua visibilidade nos eventos World Agri-Tech Summit e outros relevantes sobre agro e alimentos - anuncie@foodforum.com.br





www.foodforum.com.br